

ANNABEL SAMPAIO

OURO DE ffir

Codex Efeito Exillis II
- Alquimia do Antigo Egito -

*E se existir um elixir para que o
homem possa viver mais de 400 anos?*

OURO DE Ofir

Codex Efeito Exillis II

- Alquimia do Antigo Egito -

*E se existir um elixir para que o
homem possa viver mais de 400 anos?*

Annabel Sampaio©2014 – Todos os direitos reservados

Reservados os direitos de propriedade desta edição pela



Número de Registro na Biblioteca Nacional:
620.140, livro 1.190, folha 46, data 25/10/2013.

EDITORA GENEVE

São Paulo

E-mail: anabel.sampaio@bol.com.br

<http://www.efeitoexillis.blogspot.com>

Capa, projeto gráfico e diagramação

Sônia Maria Borba

Impresso no Brasil

Dados para Catalogação:

CBL – Câmara Brasileira do Livro – (CPL.) – São Paulo / Brasil

Sampaio, Annabel

Ouro de Ofir: Codex Efeito Exillis II / Annabel Sampaio

– São Paulo: Editora Geneve, 2014.

120p.: il.; 21cm

ISBN 978-85-915150-2-8

1. Literatura brasileira. I. Título.

CDD 398.210981 (22.ed)

CDU 398.2 (81)

Respeite o direito autoral.

Proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, sem permissão expressa do Editor (Lei n° 9.610, de 19.02.1998).

Annabel Sampaio

OURO DE Ofir

Codex Efeito Exillis II

- Alquimia do Antigo Egito -

*E se existir um elixir para que o
homem possa viver mais de 400 anos?*

Curitiba

Geneve
editora

2014



*Se vi mais longe do que os outros, foi porque
me apoiei em ombros de gigantes.*

Isaac Newton





*Sem a Alquimia da preservação da vida...
Os que partiram dessa vida foram valentes.
É certo que, eles poderiam ter vivido mais.
Todavia, a maioria dos que morreram lutaram
pela vida até o último suspiro.*

Eles foram heróis.

A bravura com que lutaram não foi em vão.

Os Anais de Deus há de recompensá-los

Um beijo para esses gigantes de alma.



ADVERTÊNCIA

Esta não é uma obra erudita baseada apenas em teses científicas ou em documentos e testemunhos oficialmente aceitáveis. É um ensaio de reconstituição histórico-espiritual do mundo, concluído com o auxílio de pesquisas e, principalmente, com o auxílio da inspiração.

—DEDICATÓRIA—

*Para Jorge Hori, que coloriu um quadro de escritora e o
pendurou na parede de minha vida. Assim, meu quadro
se tornou eterno.*

*Para Tereza Vaz, que andou comigo por terrenos áridos.
Porém, depois que a chuva caiu, nós usamos
a lama para fazer bonecos de barro. Assim, demos
muita risada.*

*Para Thomas Korontai, o amigo com quem posso
compartilhar as minhas reservas pessoais, pois ele já
trilhou o terreno da minha loucura.*

*Para a sister Nanci, o sonho de que todos os seres
humanos possam ter um pouco da sua doçura.*

SUMÁRIO

1 O HOMEM PODE CARREGAR O PODER DAS ESTRELAS.	12
2 O ELIXIR DA LONGA VIDA.....	16
3 ALQUIMIA POTENCIALIZADA PELO SOM.....	20
4 GEOMETRIA DA VIDA.....	26
5 ANTENA BIOLÓGICA DA VIDA.....	30
6 LUZ DOS XAMÃS	40
7 O SEGREDO DAS ANTIGAS TRADIÇÕES	46
8 REI SALOMÃO.....	51
9 O MANÁ E A ARCA DA ALIANÇA.....	57
10 OURO DE OFIR	64
11 OURO DE OFIR NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	67
12 EFEITOS INTRACELULARES PROVOCADOS PELO OURO DE OFIR.....	74
13 LONGEVIDADE DO HOMEM.....	84
14 VIAGEM NO TEMPO	89
15 O SEGREDO DAS CONSTRUÇÕES MEDIEVAIS	98
16 LEVITAÇÃO E TELETRANSPORTE	106
17 PATENTE DE HUDSON	109
18 SEITA DE QUMRAN	111
19 CONCLUSÃO.....	114
REFERÊNCIAS	119



Enoch criou as chaves da Sabedoria e do Conhecimento para conduzir as almas a mais elevada consciência. Ele colocou essas chaves dentro da matriz para ser encontrada pelos escolhidos.

Através da glória da intuição, os escolhidos terão que ensinar a humanidade sobre as verdades reveladas pelas matrizes. Dessa forma, a humanidade estará mais preparada para as mudanças que ocorrerão no fim de um ciclo. Toth

A matriz encontrada pela autora revela um segredo da alquimia das Antigas Tradições do Egito. Na tentativa de trazê-la para o século XXI, foi que Annabel Sampaio escreveu esse livro.

Essa matriz pode revelar o segredo da longevidade, a verdade contida na ciência da antiguidade.



Frontispício de *O Mistério das Catedrais* de Fulcanelli (1926),
ilustração de Jean-Julien Champagne que incluiu diversos símbolos
da alquimia



1

O homem pode carregar o poder das estrelas

“Os dias todos da vida de Adão foram novecentos e trinta anos; e morreu...” Gênesis 5:5

O Evangelho afirma que Adão viveu novecentos e trinta anos. Você não acha isso intrigante?

Segundo o Antigo Testamento, oito entre os dez varões que viveram antes e após o Dilúvio tiveram vida centenária. Matusalém, a oitava geração de patriarcas, foi o que mais viveu; ele morreu aos novecentos e sessenta e nove anos de idade.

Sara engravidou com 90 anos de idade. Essa afirmação é de deixar qualquer um de queixo caído. Trata-se de uma aberração da ciência? Como uma mulher de 90 anos de idade poderia engravidar?

Então, se prostou Abrão, rosto em terra e riu: como pode um homem de cem anos há de nascer um filho? Dará à luz Sara com seus noventas anos de idade? Gênesis 17:17

O versículo de Gênesis nos mostra que as afirmações evangélicas sobre a longevidade nada têm a ver com as diferenças cronológicas de calendários. Pois, a gravidez tardia de Sara também foi um espanto para o Patriarca Abraão.

Muitos estudiosos no assunto alegam que a longevidade dos Patriarcas do Evangelho é um erro causado pela divergência de calendários. Porém, a diferença cronológica entre os calendários judaicos é mínima. Aliás, até hoje, nós utilizamos

o mesmo calendário criado pelos sumérios, a primeira civilização de que se tem notícia.

A relação entre o Calendário Judaico e o Calendário Gregoriano utilizado na atualidade está na duração do ano (365,25 no Calendário Judaico e 365,2425 dias no Gregoriano). Portanto, a defasagem acaba sendo de apenas um dia a cada 128 anos no Calendário Judaico e a cada 3.300 anos no Calendário Gregoriano.

A matemática é exata, não há como colocar a culpa da diferença dos anos centenários de homens que viveram no passado a um erro de cálculo de calendário. Então, por que as pessoas não interrogam essa informação bíblica?

O homem foi programado para ter vida eterna. Entretanto, após um episódio bíblico, a morte passou a fazer parte da fisiologia do homem. A culpa foi de Adão e Eva, que, por influência da Serpente, acabaram por comer o fruto da árvore amaldiçoada.

As árvores do Jardim do Éden foram duas. Uma delas, a Árvore da Vida, que proporcionava a vida eterna; a outra, a do conhecimento do bem e do mal.

Em minha opinião, o fruto da longevidade é um elixir provindo do reino mineral. Como é um mineral digerível pelo homem, podemos atribuir a ele o codinome de fruto e a sua fonte como Árvore da Vida.

Entretanto, segundo o Evangelho, se Adão e Eva tivessem provado o fruto da Árvore da Vida, o homem seria eterno. Todavia, houve a influência de uma raça extraterrestre, a Raça da Serpente ou Reptiliana para que eles provassem esse fruto. De fato, o Evangelho diz que Deus colocou criaturas sobre-humanas, os querubins, para acompanhar o momento da criação do homem. Algumas dessas criaturas possuíam asas e usavam uma espada de fogo.

Será que você precisa de mais alguma prova para acreditar que o homem não é a imagem e a semelhança de Deus?

O homem é o resultado de um “arranjado molecular” do que convém para a Raça Reptiliana. Ele se tornou aquilo que a Serpente desejou que ele se tornasse: um ser de vida curta e com poucos atributos de telepatia. Aliás, o homem continua sofrendo agressões físicas através de ondas eletromagnéticas e alimentos contaminados, com a finalidade de que a sua vida humana torne-se cada vez mais breve e os seus dons telepáticos se tornem cada vez mais minguados.

Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente, o Senhor Deus, pois, o lançou fora do Jardim do Éden, para lavar a terra de que fora tomado. E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do Jardim do Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida. Gênesis 3: 22 a 24.



Figura 1 – A Árvore da Vida do Livro de Mórmon.

Árvore da Vida com propriedades de imortalidade foi citada em várias culturas como a dos fenícios, persas, sírios, gregos, chineses, persas, maias, astecas, indianos e outras. O livro *Emigração de Símbolos*, de G. d'Alviella é devotado aos simbolismos das árvores sagradas. Entretanto, os Patriarcas do Evangelho foram premiados com a longevidade. Porém, a vida tem sido cada vez mais abreviada no mundo contemporâneo.

Não apenas os Patriarcas foram premiados com a vida longa. Segundo manuscritos, os dez reis da Babilônia que viveram antes do Dilúvio tiveram longevidade. O segredo da vida longa foi usado também pelos hebreus, pelas civilizações semitas e egípcias. Entretanto, poucos podiam obter esse privilégio. Segundo os textos do Antigo Testamento era necessário ter uma Aliança com Deus. Que tipo de Aliança? Seria um tipo de Iniciação?

Os Iniciados traziam no corpo uma marca. Os machos eram circuncidados e isso era comprado com dinheiro. Segundo o Evangelho, esses privilegiados eram marcados na carne.

Com efeito, será circuncidado o nascido em sua casa e o comprado por teu dinheiro; a minha aliança estará na sua carne e será aliança perpétua. Gênesis, 17: 13.

Todavia, não é descartada a hipótese que, no mundo contemporâneo, muitos homens tenham vivido uma vida excepcionalmente longa no decorrer dos séculos. Eles vivem no anonimato, sem criar laços afetivos, mudando de identidade a cada período considerado um período normal de sobrevida. Você já parou para pensar na possibilidade de existirem homens centenários entre nós?



2

O Elixir da Longa vida



Figura 2 – Alquimia da Antiguidade

Sempre existiu um antídoto para o envelhecimento. Porém, esse antídoto foi usado apenas por reis, e faraós

e todos aqueles que foram considerados deuses na antiguidade. Na mitologia grega, esse elixir recebeu o nome de *Manjar dos Deuses do Olimpo*. Na mitologia nórdica, as *Maças de Pomo* oferecidas pela deusa Iduna foram capazes de dar vida eterna aos deuses. Porém, pela alquimia das Antigas Escolas de Tradições, o Elixir da Longa Vida era extraído da Pedra Filosofal e não era capaz de proporcionar a imortalidade, apenas preservar a juventude. Caso, um acidente viesse a acontecer, o Elixir não os livrariam da morte. O Elixir servia apenas para o restabelecimento da molécula de DNA, mantendo o organismo sempre jovem. Pela alquimia chinesa, havia um preparado da Longa Vida feito através da manipulação de certos elementos que envolviam a metalurgia. Essa manipulação era chamada de Waidanshu ou Alquimia Externa. A Alquimia Interna ou Neidanshu tratava-se de um modelo de captação energética para adquirir a longevidade. Seria a alquimia feita pelo uso dos sons?

A Alquimia externa usava os elixires de Enxofre, Mercúrio, Cinábrio e outros. Segundo escritas Ge Hong, o Ouro portátil era o mais eficaz Elixir. Escritas antigas citam os imperadores que morreram após tomar um desses elixires. Manuscritos também narram sobre a Ilha dos Bem Aventurados, local para onde iam os imortais após fazer uso do Elixir da Longa Vida. A Alquimia da Índia também defendia que o rejuvenescimento era feito através da ingestão de um tipo de Ouro. Essa ideia pode ter sido trazida à Índia pelos Gregos, quando Alexandre, o Grande, a invadiu no ano de 325 a.C.

Desde 1009 a. C, na época do Rei Salomão, filho de David, que existiam as Escolas de Alquimia, onde eram revelados os Segredos das Antigas Tradições. Um desses segredos era o da Sabedoria Alquímica ou o Segredo da Vida Longa. Segredos que foram preservados através de uma longa linhagem de tradição Secreta, onde os que a detinham possuíam um aumento da consciência humana. Tratavam-se dos *Illuminados*.

Entretanto, o que se tem feito para preservar a juventude na Alquimia Moderna? As indústrias de cosméticos estão em polvorosa. Nunca o mercado foi tão promissor em relação aos cuidados com a pele e com os cabelos. Porém, o cuidado externo não é suficiente para combater o envelhecimento do ser humano. É necessário, um Elixir que defenda o corpo humano do combate dos radicais livres que acabam por danificar o organismo. É uma corrida cruel contra o tempo.

De repente, a vida se esvai, tão breve que nem nos damos conta. Viver acaba sendo uma corrida breve pelo chão da Terra. Porém, não foi assim para muitos que viveram no passado. Quem pode nos garantir que atualmente não existam homens que estejam virando os séculos e séculos sem envelhecer?

Eles herdaram a fórmula alquímica do Elixir da Longa Vida que deve ter sido passada por gerações anteriores a sua que viveram, possivelmente, em Tempos Áureos. A Alquimia dos Tempos Áureos proporcionava permanecer sobre a face da Terra até enjoar da viver. Porém, essa Alquimia foi tão resguardada que foi esquecida. Trataram de esconder as fórmulas das poções mágicas das novas gerações. Foi quebrada a linhagem de tradição pela qual era passado o Segredo dos progenitores para os seus filhos e netos. De fato, perdeu-se a sabedoria raiz dos antigos povos. Quem pode nos garantir que a Santa Inquisição não teve como o principal objetivo destruir as provas dessa Alquimia? Afinal, calaram-se os “bruxos” e todos aqueles que manipulavam fórmulas de bruxaria. Queimaram bibliotecas inteiras como foi a de Alexandria. O objetivo para essa agressão em nome da fé não teria sido esconder das gerações posteriores a fórmula para a longevidade?

Atualmente, a alquimia das Antigas Tradições representa nada mais do que as estórias de livros de bruxaria. Se não fosse a matriz do entendimento citada por Toth, que foi guardada através dos séculos para os escolhidos, esse segredo jamais

viria à tona. Todavia, um novo capítulo na biologia está sendo aberto sobre o *quantum* da vida. Felizmente, é chegado o tempo para usar a Chave absoluta das Ciências Ocultas utilizadas pela Alquimia dos Tempos Áureos. A verdade é que, o processo de retardar a morte está contido na molécula de **DNA**. Seja o que for, precisaremos reavaliar como mexer na estrutura dessa molécula. Precisaremos reativar algumas das hélices de nosso **DNA**. É chegada a época de reinventar uma nova ciência. A ciência da Longevidade. Um novo capítulo na história da medicina precisa ser aberto.

É chegado o tempo de se viver muito. Viver bem, com saúde. Chegada de uma Nova Era? Existem pessoas cujas cabeças estão moldadas pelas orientações religiosas, que repugnam uma transição de mais esclarecimentos para as mentes humanas. Isso é proposital? Por que algumas religiões consideram esse novo tempo como um tempo de pecado?

Será que a rejeição religiosa pela Nova Era não é uma continuação de um “controle” praticado no passado, que se iniciou pela Santa Inquisição? Eu arrisco dizer que, a Nova Era é o término de um período cuja verdade esteve oculta pelo dogma do pecado. Porém, toda mentira tem um fim. Estamos às portas de um novo tempo, onde o homem pode se curar com a alquimia dos minérios, do som e das energias. A cura é um direito do homem. A longevidade é a dádiva de se perpetuar.



3

Alquimia potencializada pelo Som

Por que as tribos indígenas utilizam o som dos tambores?

Porque o som ritmado dos tambores diminui a frequência das ondas cerebrais. Por consequência, pode alterar o estado de consciência.

Uma descoberta sobre a natureza oscilatória do universo indicou que o padrão internacional usado para afinação de instrumentos musicais, 440 Hz, pode mudar a conduta social do homem, gerando agressividade. No século XIX, Hermann Helmholtz escreveu sobre a Teoria das Sensações de tom e convenceu a Federação Americana de Música a usar o pitch concerto para A= 440Hz. Entretanto, foi comprovado que essa frequência destoava da natureza vibratória orgânica do ser humano, pois é uma frequência baixa. O nosso ouvido interno funciona como um “neutralizador” que atua através de uma estrutura em forma de cóclea, uma Espiral de Fibonacci, que ajuda a cancelar padrões de interferências de ondas eletromagnéticas.

De fato, o fundamento de tudo é o som. O Antigo Testamento testemunha isso:

No começo havia a palavra e a palavra era o som.

Quando sentimos ou pensamos, nós estamos emitindo um som. Assim, a energia ao nosso redor vibra de acordo com esse som. Se nós temos sentimentos ou pensamentos ruins, nós desarmonizamos os padrões vibracionais de nosso corpo e ao

nosso redor. Assim, atraímos a doença, pois o som emitido por nós moldará os nossos genes e criará uma realidade conforme o nosso padrão vibratório. Ou seja, atrairemos para nós aquilo que pensamos ou sentimos.

Todas as coisas têm um som que se interage. Cada um de nós tem um som diferente no corpo. O corpo humano é formado por um som que ressoa um padrão de energia. O som do coração pode ser alterado pelo stress. Existem algumas modalidades de fotografia que podem registrar o tipo de energia emanado pelo nosso corpo. Tudo que existe está em sintonia com o som ressonante da Terra. A frequência ressonante de nosso planeta se chama frequência Schumann. O tempo tem passado mais depressa porque a frequência Schumann está mais acelerada. Não é mera impressão que os dias estão mais rápidos, o tempo está passando mais rápido do que no tempo de nossos avós.

De fato, é o som que determina o nosso equilíbrio. Dentro do nosso ouvido interno existe um líquido coclear que faz uma membrana constituída por células sensoriais vibrarem através de um sistema complexo de ressonância. Assim, o homem mantém se em pé. Atentamos para o fato que, o ponto de equilíbrio do homem é vulnerável. Se houvesse uma ameaça externa, digo, vinda de outras galáxias, essa poderia ser direcionada apenas em relação ao som. Qualquer frequência sonora, mesmo que inaudível aos ouvidos humanos, desestruturaria o ser humano. Seria como uma pedra sendo atirada na lagoa, criando ondas e agitando a água. Da mesma forma, eu digo, a saúde do homem está intimamente ligada às ondas eletromagnéticas que ele recebe.

Na verdade, um som melodioso pode potencializar os efeitos de medicamentos e de tratamentos obtidos com o uso de alguns minerais. Em um passado longínquo havia profissionais do som. Eles cantavam para aumentar a frequência vibracional de determinada função. O som de um coral de mil vo-

zes foi utilizado na construção das Pirâmides do Egito. Ele serviu para potencializar o efeito de levitação aplicado nas pedras pesando toneladas, a fim de que, elas fossem erguidas sem esforço às alturas.

Um artefato intrigante foi encontrado nas escavações do Egito. Egíptólogos estudaram o apetrecho e foi constatado que tratava-se de um objeto que emitia uma frequência de 528 Hz e que a mesma está relacionada com a geometria Sagrada.



Figura 3 – Apetrecho encontrado em escavações no Egito

Segundo as minhas pesquisas, a construção das Pirâmides foi realizada através de uma técnica de levitação dos blocos de pedras. Como não havia guindastes capazes de elevar as pedras à altura, foi utilizado um método eficaz e curioso para fazer esse trabalho. Eles utilizaram um minério que através de um processo químico, adquire o efeito de levitar. Esse minério é um supercondutor, ou seja, ele é capaz de transferir essa

propriedade de levitação para qualquer coisa que se encoste a ele, produzindo uma luz polarizada flutuante com um campo magnético nulo. Esse minério é o Ouro de Ofir. Assim, os blocos de pedra pesando toneladas se tornavam brilhantes e leves quando se emparelhavam no minério. Durante o tempo que os blocos de pedra estavam levitando havia um coral de mil vozes potencializando o efeito da levitação. Tratava-se dos operários do som.



Figura 4 – Levitação de Pedras na construção das Pirâmides.

Sabemos que existem estudos sobre os efeitos terapêuticos do som na saúde humana. Ouvir melodias de frequências de 432 HZ, como as melodias de Bah e Mozart podem significar muitos anos a mais de vida. O som é capaz de estourar cristais, imagine o que ele não é capaz de fazer pelo seu cérebro? Dependendo da qualidade do som, ele pode trazer benefícios. As frequências sonoras são capazes de modificar a sua

sequência de nucleotídeos, modificando a molécula de DNA. Ou seja, se houver um grupo de células em desarmonia em seu organismo, o som associado com um elixir que seja um “modificador celular” faz um rearranjo celular. Ele poderá até reestruturar as células malignas e curar o câncer. Se cada um conscientizar-se do que o som de boa qualidade pode fazer para a sua saúde, o corpo humano responderá de forma mais sadia. Porém, como saber qual é o som terapêutico? Existem frequências sonoras perfeitas e indicadas para os fins de aprendizado, relaxamento e outros. A vibração sonora pode ser não audível pelo homem, mesmo assim, o som poderá estar atuando de forma terapêutica no homem.

As ondas de som são compressões longitudinais e elas separam, sutilmente, as moléculas, vibrando-as. Quanto maior é o movimento vibratório, maior o movimento molecular, induzindo o calor e provocando o efeito desejado. A música é o ritmo harmonioso que contribui para a formação ou recuperação da ordem mental do ser humano. O som ativa o processo sensorial e perceptivo do cérebro através da ressonância das células. O DNA humano também ressoa, em uma frequência de 3.000 batidas por minuto, ressoando numa linguagem musical.

A música faz parte da história da humanidade, despertando a mais variada gama de respostas do homem, sendo utilizado desde primórdios como recurso terapêutico. A arqueologia tem mostrado a importância da música desde a civilização egípcia. Foram encontrados mosaicos e objetos que comprovam que havia atividades musicais em vários segmentos da sociedade muitos anos antes da era cristã. A Pitágoras foi atribuído o cálculo da relação matemática das notas musicais.

O nosso ouvido interno funciona com base no número Phi (1,618). A anatomia dos ouvidos em forma de espiral de Fibonacci como se fosse uma concha que serve para neutralizar a interferência das ondas e como um ressonante de Helmholtz para haver o equilíbrio. O formato da cóclea do ouvido

está para a medida em Phi e pode ser encontrada na maior parte da vida orgânica do universo. Da mesma forma, o DNA do corpo humano também orchestra a vida através dos princípios Phi e Fibonacci, oscilando para nos proteger das agressões do meio ambiente, principalmente, da interferência de ondas eletromagnéticas. Um som igual ou mais alto do que 8 Hz, que soa, naturalmente, pelos nossos ouvidos, pode interferir na nossa sequência de DNA.

O Ouro de Ofir quando ingerido funciona como um amplificador da capacidade do DNA em transformar o som em benefício para o corpo humano. O efeito provocado por esse tipo de minério é como o criado pela engenharia de software. Transforma o sinal mineral em som que regenera as moléculas de DNA. No software, um sinal elétrico em som ressoa na lâmina de som, que consiste em um artefato folhado que funciona como um pistão ressonante. Da mesma forma, o Ouro de Ofir utilizado como elixir da Longa Vida deve ser acrescido de uma terapia com sons, pois o sinal mineral do Ouro Monoatômico vai ampliar o efeito benéfico das ondas sonoras na modelagem do DNA humano.



4

Geometria da Vida



Figura 5 – Hermes Trismegestus

A natureza não foi criada de modo aleatório. Ela foi criada sob uma medida perfeita, obedecendo a um critério geométrico semelhante a todas as coisas relacionadas à vida. Tudo deve ser perfeito, obedecendo a critérios preestabelecidos, assim como as sequências genéticas numéricas, as ondas de um caracol, o número de abelhas de uma colméia.

Entretanto, houve uma mudança no traçado genético humano, a carga genética do homem foi alterada através do tempo por mecanismos intrínsecos ou extrínsecos, ou seja, de dentro e de fora do organismo. Esses fatores repercutiram no fator controlador da genética – o DNA, provocando deformações nos genes, que alteraram a qualidade e a quantidade de anos que poderão ser vividos pelo indivíduo.

O Ouro de Ofir devolve a perfeição numérica dos homólogos genes, da disposição e tamanho dos telômeros (pernas da molécula) do DNA e toda a condição ligada à matemática perfeita.

O que vem a ser a perfeição numérica? O Número da Proporção Áurea é um número misterioso e enigmático que surge em elementos da natureza na forma de uma razão. Ou seja, é um número ligado à vida, ao crescimento e ao desenvolvimento da natureza, por isso é considerado como uma oferta de Deus ao mundo. Ele é a medida da simetria dos fenômenos da natureza, que retrata a sua harmonia. Encontra-se em articulações ósseas, feições humanas, polens das flores, ramos das árvores, átomos, colmeias, vibrações sonoras, etc.

Desde Tempos Áureos a perfeição tinha a proporção Áurea. As informações sobre esse número foram encontradas pela primeira vez no Papiro de Rhind, em 1650 a.C. Nesse documento, foram encontrados 85 problemas em escrita hierática dando uma Razão Sagrada denominada pelo documento como a Proporção Áurea. No Egito, as Pirâmides de Gizé foram construídas segundo os cálculos áureos, considerando a razão entre a altura, base e as laterais da Pirâmide. A proporção

áurea acabou sendo uma constante algébrica irracional igual a $\Phi = 1,61803399$, usada na arte, frequentemente encontrada nas pinturas renascentistas.

Um matemático italiano, Leonardo de Pisa, em 1175, começou a estudar as organizações da análise da árvore genealógica de um zangão e verificou o número de ascendentes de uma abelha. E descobriu um número em comum entre os zangões e as abelhas. Esse número se chamou de sequência de Fibonacci, que correspondeu ao Número de Ouro. A partir disso, os cientistas começaram a estudar a natureza em termos matemáticos e descobriram que tudo que envolve a natureza, inclusive o corpo humano tem uma relação matemática com essa constante.

Acredito que, existe uma forte relação de $\Phi = 1,666$ com o número de talentos de Ouro por ano do Rei Salomão, ou vice versa. O peso do Ouro de Ofir retirado das Minas de Ouro de Salomão a cada ano era de Seiscentos e Sessenta e Seis talentos de Ouro, equivalente a 10 toneladas de Ouro.

Se há razões para isso? Bem, a Arca da Aliança tinha relação com a Proporção Áurea?

Em Êxodo 25:10, Deus manda Moisés construir a Arca da Aliança de madeira de Acácia medindo 2,5 cúbitos de comprimento por 1,5 cúbitos de largura e de altura.

$$2,5 \text{ cúbitos} = 125 \text{ cm}$$

$$1,5 \text{ cúbitos} = 75 \text{ cm}$$

Existe uma razão Áurea na medida da Arca da Aliança.

$$2,5/1,5 = 1,666$$

$$125/75 = 1,666$$

Equivalência $5/3 = 1,666$, ao raio de $5/3$, o número de Fibonacci.

Do mesmo modo, em Êxodo 27:1-2, a construção do altar para se colocar a Arca da Aliança também obedece à Pro-

porção Áurea. Fica aqui um assunto para ser explorado em um próximo livro.

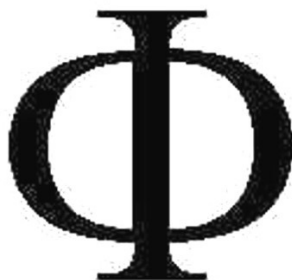


Figura 6 – Phi

É interessante lembrar que a Razão Áurea foi usada nas medidas retangulares interiores de todos os Templos Maçônicos e também em sua simbologia. Lembrando que, o construtor do Templo de Salomão foi o Pai da Maçonaria. Ele foi sócio do Rei Salomão, o dono das Minas de Ouro de Ofir. Da mesma forma, os ensinamentos de Hermes Trismegesto remontam conhecimentos desde antes da época de Moisés, que já utilizavam a proporção Áurea em suas obras. Entre os livros de ensinamentos Helenísticos está o livro dos Mortos e o texto alquímico mais importante da história, a Tábua da Esmeralda. Os textos sagrados de Hermes mencionam que a alquimia de Hermes tinha como ponto central o Pó encontrado no Templo de Hathor e o trabalho retangular com a Proporção de Áurea. Tudo que foi construído através dos ensinamentos Helenísticos recebia a marca da construção, que consistia em uma Estrela. Essa estrela vem do codinome do Deus Toth, a Estrela do Amanhã.



5

Antena biológica da vida

O DNA é como uma antena que capta qualquer alteração provocada dentro ou fora do organismo humano. Em tese, qualquer pensamento ou emoção que o homem tenha é transformado em ondas sonoras. O som do pensamento e da emoção é captado pelo DNA, induzindo o organismo a liberar mais ou menos determinado hormônio.

O DNA consiste em um composto orgânico, cujas moléculas possuem instruções genéticas para coordenar o funcionamento do corpo de todos os seres vivos. **Ele** está no núcleo de todas as células presentes no corpo humano e carrega todas as informações genéticas de todos os seres vivos, exceto de alguns tipos de vírus. DNA OU ADN em português é a abreviatura de Ácido Desoxirribonucléico. A sua imagem se assemelha a duas fitas paralelas entrelaçadas em forma de serpentina. Na sequência do DNA contém o mapa genético e as informações do destino de seu corpo. Para se mudar a trajetória de vida do corpo humano é necessário converter o mapa genético em boas informações para que sejam utilizadas pelas células.

Pela ciência, o DNA foi descoberto em 1869 por Friedrich Miescher. Porém, ele já era conhecido pela primeira civilização que se tem notícia, há milhares de anos antes de Cristo, os sumérios. Abaixo, a figura encontrada na Mesopotâmia. Trata-se de uma ilustração suméria de um DNA.

Segundo Venter, o DNA poder ser sequenciado, por isso mesmo que ele pode ser programado para que haja vida saudável e longa. Então, qual seria a mudança necessária no organismo humano para que o indivíduo adquira a vida longa?

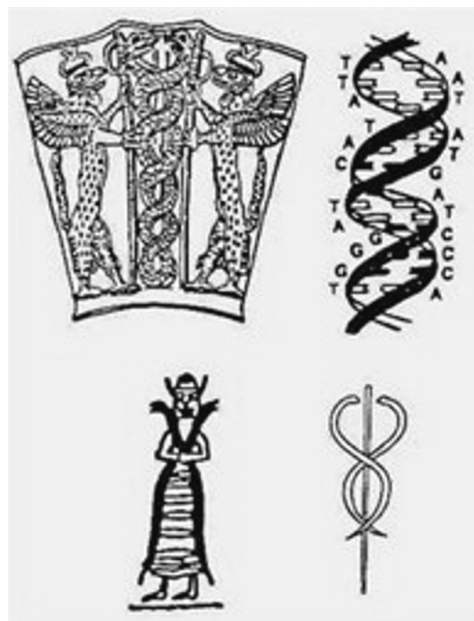


Figura 7 – O DNA sumério

Sem mexer na configuração do DNA, não há possibilidade de que o homem viva por muito tempo. O DNA faz o homem envelhecer à medida que as “suas pernas retorcidas” ou Telômeros se encurtam.

Os Telômeros são estruturas constituídas por fileiras repetitivas de proteínas e DNA, que formam as extremidades dos cromossomos. Sua principal função é manter a estabilidade estrutural do cromossomo. Cada vez que a célula se divide, os telômeros são encurtados. Como estes não se regeneram, chega a um ponto em que não permitem mais a correta replicação dos cromossomos e a célula perde completa ou parcialmente a sua capacidade de divisão. Por isso o homem envelhece, pois os telômeros se esgotam e não há mais a regeneração da célula, não há mais divisão correta das mesmas e assim ela morre.

Por isso, o Elixir da Longa Vida deve atuar diretamente nos Telômeros das células, fechando-os em sua porção distal, mantendo os cromossomos alongados e “selados”. Assim, a renovação celular se processará com o mínimo de mutação possível, mantendo o organismo com células jovens. A estimativa do tempo de vida que o indivíduo ainda poderá viver está diretamente relacionada com o tamanho dos Telômeros de suas células. Se isso é uma tese comprovada, porque é que a indústria farmacêutica ainda não inventou um medicamento capaz de atuar nos cromossomos, prevenindo o envelhecimento?



Figura 8 – Molécula de DNA

Para a melhoria da saúde física e mental do homem seria necessário ativar as 10 hélices de nossos DNA, corrigindo assim, as suas discrepâncias estruturais. Por algum motivo o nosso DNA sofreu regressão de 12 para 2 hélices de DNA. Além de ter sido desconectado das 10 fitas do sistema endócrino. Deste rompimento houve a atrofia da Glândula Pineal, da Pituitária e até mesmo do Hipotálamo. Em relação à atrofia da Glândula Pineal, o homem se tornou menos intuitivo, menos voltado

aos aspectos “sobrenaturais”. Como se “estragassem o telefone pelo qual o homem poderia ter contato com seres de outra dimensão”. Em relação às demais glândulas, o Hipotálamo se tornou uma glândula tão atrofiada como uma amêndoa, localizada também no cérebro. Essa glândula faz a ligação com o sistema nervoso e sistema endócrino, comprometendo os sistemas de controle de emoções e atividade sexual. O Hipotálamo também controla a fome, a sede e a temperatura corporal. Através do funcionamento deficitário do Hipotálamo o homem pode ficar mais agressivo, procriar mais, beber e comer mais. Ou seja, isso deixa o homem mais animal do que ele já é. Esse desligamento parcial da fita do DNA fez com que fosse ativado “a parte selvagem do homem”. Fica difícil evoluir assim, concordam?

A impressão que dá é que todas as mudanças foram feitas para deixar o homem mais semelhante a um animal feroz. Sem considerar o direito que o homem tem de evoluir como qualquer outra raça nesse universo de Deus.

Vejamos a Pituitária. Essa glândula se atrofiou tanto que, ela parece um grão de ervilha em nosso cérebro, pesando no máximo 1 grama. Mesmo assim, ela continua sendo a glândula-mestre. Se é mestre, ela comanda setores de suma importância em nosso organismo. Mesmo sendo tão pequena ela lidera o comando da intuição e outros.

Por que a natureza foi tão sórdida com o desenvolvimento humano? Respostas como essas eu citei em meu livro *Anunnakis*, os deuses astronautas, da Editora Madras. Essas respostas abriram precedentes para outro livro, de tão vasto que é o assunto.

O DNA é constituído por uma molécula de forma alongada e composta por duas hélices enroladas, cujas pontes são feitas por Hidrogênio, que se rompem facilmente. O rompimento das pontes de Hidrogênio provoca a morte celular, em consequência, há o envelhecimento. O homem acaba sendo frágil ao extremo. Envelhecendo a cada momento, antes mesmo de colocar

em prática todo o seu potencial de capacidade humana, espiritual e mental. O homem é tolhido pela sua fragilidade celular.

Porém, o homem não se dá conta da maior importância do DNA. As abelhas fazem uso dessa propriedade, todavia, a maior parte dos homens nem sabem que o DNA funciona como uma antena biológica coletiva, conectando uns aos outros, mesmo que à distância. No século XXI, pesquisas científicas russas afirmam que os fenômenos como a intuição, a clareza, ou seja, a comunicação à distância entre os homens e seres superiores está intimamente ligada a essa molécula. O DNA faz a hiper comunicação do universo. Essa hiper comunicação é encontrada nos insetos como a colméia e a abelha rainha. Quando a abelha rainha morre, mesmo que à distância da colméia, dissipa-se o enxame.

O mecanismo se processa através da captação de informações pessoais e inter pessoais, transferindo-as para as suas células. Em síntese, o DNA possui propriedades de telepatia interestelar e interdimensional. Existem teorias que afirmam que nosso DNA pode ser programado com a interferência sonora e com a incidência de luz. Experiências científicas comprovam que ele age como um cristal que faz a refração da luz. Dessa forma, ele irradia tudo o que recebe, criando um campo magnético ao seu redor. Por isso, o DNA é o responsável pelas auras que podem ser vistas até por olho nu. As auras podem ser detectadas através das fotografias Kirlian. A kirliangrafia ou bioeletrografia foi descoberta em 1904, onde se tornou possível fotografar o perispírito do homem. Pode servir também de instrumento de diagnóstico médico, esse denominado Bio-Eletrografia.

Quando as pessoas tiverem consciência de que podem manipular com facilidade os seus próprios campos magnéticos como também os das pessoas, nós todos estaremos perdidos. Pois eu não confio na capacidade das pessoas de fazerem bem nem para elas mesmas. As pessoas são sugestionadas pelas próprias emoções e pelo seu estado de espírito, que nem sempre está de acordo com as melhores energias. Entretanto, po-

demos estar vigilantes em relação aos nossos pensamentos de harmonia e saúde, a fim de que nossos DNA sejam inundados de energias revitalizadoras, repercutindo em nossa saúde física e mental. Um pesquisador japonês, Masaru Emoto, publicou um trabalho sobre a mensagem da água. A forma como os nossos pensamentos, ideias, sentimentos e emoções afetam a estrutura das moléculas de água. Lembrando que, a água compõe 60% do corpo humano, portanto, as nossas moléculas se transformam com facilidade. Emoto confirmou através das fotografias microscópicas as mudanças moleculares da água congelada. Ele testemunhou a mudança das estruturas das moléculas na presença da música e do som de algumas palavras. Analisando através de um microscópio, quando se fala a palavra Adolf Hitler, a imagem da molécula fica deformada. Quando se fala em Madre Tereza de Calcutá, a molécula se transforma como se desabrochasse uma flor. O trabalho extraordinário de Masaru Emoto é uma comprovação que podemos nos curar e nos transformar pelos nossos pensamentos e palavras. E como a água assimila as vibrações e a energia do meio ambiente.

Há um modelo ideal para que uma molécula de DNA seja moldada. Nos Templos do Complexo de Luxor, em uma cidade do Antigo Egito, foi encontrado um desenho arqueológico sobre uma estrutura geométrica perfeita. Estudiosos concluíram que, a geometria pentagonal encontrada em Luxor é a estrutura molecular ideal para a nossa molécula de DNA em relação à disposição da Adenina-Timina e Citosina-Guanina. Portanto, tudo leva a crer que, naquela época já se pensava em saúde e longevidade moldando as moléculas de DNA do corpo humano a um modelo perfeito pré-estabelecido. Será que, eles não moldavam as moléculas de DNA através da alquimia do Ouro de Ofir? O Manuscrito de Voynich é um misterioso livro de pergaminho de vitelo, contendo uma linguagem indecifrável. Por isso, ele tem sido objeto de pesquisas intensas de criptográficos, incluindo os maiores decifradores norte-americanos e britânicos. Acredita-se que esse manuscrito tenha sido criado

no século XVI e que pode se tratar de uma fraude. Porém, dê uma olhada nas páginas ilustradas abaixo. O manuscrito contém uma seção denominada de botânica, que possui 113 desenhos de plantas desconhecidas. Algumas plantas semelhantes às narradas no Épico de Gilgamesh, que continha espinhos e dava longevidade para o homem. Que ligação tem as plantas desse Manuscrito com a Acácia tão citada em trechos do Antigo Testamento? Na minha opinião, as plantas encontradas no Manuscrito de Voynich podem ser as plantas utilizadas na alquimia do Ouro de Ofir.

O Manuscrito de Voynich contém uma seção denominada de astrológica, pois apresenta 25 diagramas parecendo se referir às estrelas, com sinais zodiacais. Outra seção desse manuscrito é a biológica, com muitas figuras femininas imersas até os joelhos em vasos contendo um fluido escuro. A solução escura não poderia ser o Ouro de Ofir misturado às algas diversas? Ou quem sabe, o Ouro monoatômico misturado ao veneno de cobra, como já foram encontradas referências anteriores em outros manuscritos?

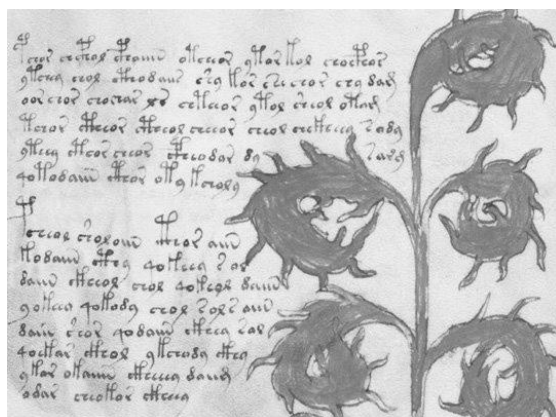


Figura 9 – Manuscrito de Voynich I

O manuscrito parece conter a imersão do corpo da mulher em um caldo azulado, indicando um forte indício de se referir ao cuidado com a fecundação. A figura abaixo parece ter relação com Trompas de Falópio e ovários. Outro detalhe bem enfatizado é a “Escalda pés”, um hábito muito utilizado pela Medicina Chinesa.

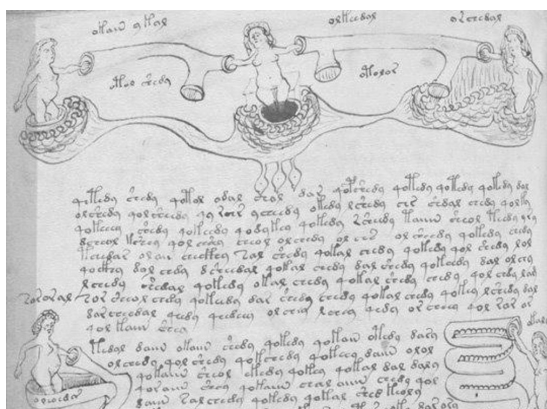


Figura 10 – Manuscrito de Voynich II



Figura 11 – Manuscrito de Voynich III

A linguagem do Manuscrito de Voynich parece ter uma linguagem extraterrestre. Ninguém até hoje conseguiu decifrá-lo. Porém, analisando as suas imagens, ele parece ter a receita contendo ingredientes da natureza para uma manipulação de DNA. Talvez ele contenha a receita para que se possa adquirir a geometria perfeita da saúde. Porém, eu não posso dar garantias sobre essa pressuposta opinião.



Figura 12 – Manuscrito de Voynich IV

A medicina contemporânea podia apoiar os seus avanços sobre a longevidade na Alquimia. Desde que, a essa ciência traz restos do saber de civilizações evoluídas que viveram no passado, cujos segredos foram preservados pelos Iniciados.

Alguns gigantes do passado dedicaram parte de sua vida na interpretação das alegorias alquímicas. Assim fizeram Carl Jung, Isaac Newton e outros. Newton dava mais importância as suas experiências com alquimia, do que para os seus trabalhos com a física. Ele defendia a existência dos Iniciados que possuíam os segredos da transmutação dos metais e da síntese do ouro.

“Foi mantido em segredo de como o mercúrio pode ser impregnado. Isso constituiu, provavelmente, um acesso para qualquer coisa de mais nobre do que a fabricação do ouro. Essas verdades não poderão ser comunicadas sem que o mundo corra um grande perigo”. Isaac Newton

“Existem outros grandes mistérios além da transmutação dos metais”. Hermes

Acredito que já temos bases para que a medicina contemporânea comece um tratamento mais voltado para a Alquimia em prol da reconstrução da molécula do DNA. Quando é que a medicina contemporânea vai apoiar-se na cura e na prevenção das doenças através da configuração dessas moléculas?

Isso representa uma utopia para a medicina da atualidade?

A ciência do século XXI só precisa dar um passo no entendimento da alquimia da antiguidade. É necessário que se descubra o Grande Segredo das Escolas Iniciáticas das Antigas Tradições do Egito. O físico nuclear Daniel Sewellward, no Fórum da Associação Internacional de Nova Ciência, afirmou que deve ter existido uma ciência básica e de grande importância capaz de explicar respostas que continuam anômalas através dos séculos. Porém, uma coisa é certa, essas explicações constituem segredos guardados em nossos dias pela Comissão Trilateral e Organizações Secretas. É a Caixa de Pandora. Até quando ela se manterá fechada para a humanidade?



6

Luz dos Xamãs

O que era o Cálice que fez brotar lendas sobre o Santo Graal?

Era o Cálice contendo o preparado com o Pó de Ouro de Ofir ou Pó branco de Mfkzt oferecido aos Faraós e aos Varrões da Antiguidade. Através da Alquimia, os deuses da antiguidade usavam esse processo para conseguir a Consciência Iluminada. Quem tomava esse preparado miraculoso desenvolvia-se um halo luminoso em volta do corpo, e era considerado um *Iniciado* pelas Escolas Iniciáticas da Antiguidade. O iniciado possuía a capacidade de se tornar um Iluminado ou Illuminati.

O termo Illuminati tem sido empregado para designar os Iniciados da Baviera, uma suposta organização conspiradora que controla os assuntos governamentais do mundo. Trata-se de uma sociedade secreta que, possivelmente, também utilizavam no passado o preparado que dava a eles um halo luminoso ao redor do corpo.

Beber o preparado com o Pó de Ofir tornou-se um hábito entre os Iniciados das Escolas de Tradições Egípcias. Porém, apenas os sacerdotes, faraós e dirigentes puros podiam manipular e fazer uso dessas poções mágicas. Deuses Egípcios e da Babilônia, fenícios, incas, Maias utilizaram o minério da iluminação. Isso fazia com eles se tornassem ligeiramente translúcidos, com pele brilhante ou iluminada. Essa característica de iluminação pode ser observada nas auréolas das cabeças de imagens de santos do Evangelho. Céu vem do latim, Caeliem, que significa brilhante. A ingestão do Ouro Monoatômico deu a eles o avanço intelectual e a sabedoria, capacitando as células do corpo dos Iniciados a melhor conduzir os seus impulsos elétricos e

a acelerar o aprendizado. O estado de Iluminação é um estado supra consciente em que os dois hemisférios do cérebro trabalham com todo o seu potencial, dotando o cérebro de capacidades metafísicas. Essa foi a grande obra da Alquimia.

Filhos de Deus brilhavam como o sol. Textos Sumérios.

A luz adquirida em torno do corpo se deve aos elementos de Transição: prata, o grupo de platina, Irídio, Ródio e Rutênio encontrados no Ouro de Ofir. Quando o homem toma esse preparado contendo o composto monoatômico, uma luz polarizada flutua como uma luz líquida dentro do corpo, tornando-o brilhante. Através de uma luz magnética adquirida pelo efeito Meissner, ocorre a expansão luminosa de origem magnética, provocando a expansão do campo energético do homem e em consequência, a expansão da consciência humana.

Através do preparado miraculoso do Pó de Projeção é possível transmutar a ignorância fundamental humana em lingote de Ouro Espiritual. Textos da Mesopotâmia.

No processo de Iluminação, os Iniciados ativavam o corpo leve denominado pelos antigos egípcios de Ka, que era considerado o veículo da essência/espírito (parte imortal) do indivíduo. O alimento que devolve o Ka é uma luz que gera iluminação. As Tabuletas Sumérias mencionam também que, apenas a elite dos sumérios, babilônios, fenícios e Egípcios podiam usar o Pão da Vida, potencializando as suas mentes e obtendo progressos jamais adquiridos pelo homem contemporâneo. Sem dúvida que, a longevidade e a “Iluminação” dos Faraós e Varões da Antiguidade eram adquiridos através da Alquimia do Ouro de Ofir. Foi uma época chamada da Idade do Ouro, onde essa prática era realizada pela fraternidade sacerdotal, com a finalidade de adquirir o êxtase espiritual. Essa prática foi transmitida aos incas e os

Maias, que também utilizaram o minério para fins de Iluminação. Provavelmente, esse é o segredo que deu a eles o grande desenvolvimento intelectual tão questionado na atualidade.

O bezerro de ouro foi queimado no fogo. Foi esmigalhado até ser reduzido a pó. Êxodo 32:20

O preparado com o Ouro de Ofir foi mais uma das soluções enteógenas usadas pelos deuses da antiguidade? A palavra enteógena significa “manifestação interior do divino”. Soluções cuja ingestão induzem o homem ao estado “xamânico” ou de êxtase, alterando o estado de consciência.

Analizando a foto Kirlian de quem usa habitualmente o Ouro Monoatômico, comprova-se o aumento da luz, verificando o fenômeno de Iluminação.

“Essa Pedra é o Paraíso terrestre com notáveis propriedades curativas e anti envelhecimento”. Wolfram Von Eschenbach.

O uso do Ouro de Ofir para se adquirir o estado de Iluminação na Suméria deu origem ao Priorado Secreto. Em seguida, esses segredos foram passados para os Iniciados do Egito, Cavaleiros de Malta, dando origem às várias Sociedades Secretas ainda atuantes no mundo. Será que os graus mais altos das Sociedades Secretas contemporâneas ainda utilizam os rituais de Iluminação?

Esse segredo influenciou religiões como o Budismo, Hinduísmo, Judaísmo, religiões com tradições Xamânicas e religiões que pregam o Cristianismo. Quer uma prova? A consagração da hóstia e o sacramento de comunhão entre os fiéis. Por coincidência, a hóstia é chamada também de Pão da Vida. No passado, a ingestão do Pão da Vida feito com o Ouro de Ofir exigia um ritual e era considerado um culto sagrado pelos Iniciados.

Encontrei referências sobre o uso de Ouro de Ofir beneficiado com o veneno de cobra, sangue e com plantas diversas. Acredito que, as folhas de Acácia eram também utilizadas para beneficiar o Ouro, pois essa árvore foi citada inúmeras vezes no Evangelho.

Alguns enteógenos ou geradores da divindade interna são popularmente usados. Eu não tenho certeza, se o chá de Ayahuasca é considerado um enteógeno. Sei que, esse chá foi utilizado pelos incas. Atualmente, a Ayahuasca é utilizada em países como Equador, Brasil, Peru, Colômbia e Bolívia e também, por pelo menos, por 72 diferentes tribos indígenas da Amazônia. O seu uso foi responsável pelo crescimento de grupos religiosos organizados como Santo Daime e a União do Vegetal. A bebida de Ayahuasca é produzida a partir de duas plantas amazônicas denominadas *Banisteriopsis caapi* e *Psychotria viridis*. O nome Ayahuasca designa o cipó ou a bebida preparada por ele. Cipó do homem morto, aya quer dizer “espírito morto ou ancestral”, huasca significa vinha ou corda. Segundo, os defensores do seu uso ritualístico, a huasca não é um alucinógeno. Os seus defensores a consideram como um enteógeno, pois produz uma ampliação da percepção para que seja vista claramente os níveis psíquicos subconscientes e outras percepções da realidade, estando consciente. Os usuários consideram esse estado como supra mental ou tomado por uma hiperlucidez ou êxtase.

Os grupos usuários de Ayahuasca no Brasil são normalmente grupos muito fechados. Para participar de um grupo do ritual de Ayahuasca é necessário receber um convite do grupo. Algumas vezes no ano, eles abrem o culto a alguns convidados. O ritual se processa assim: ao chegarmos no local do ritual, assinamos um documento de que estamos cientes dos efeitos que o preparado possa provocar em nosso corpo. Em seguida, somos encaminhados para uma sala semi-escura, recebemos uma cadeira reclinável e um cobertor. Somos orientados sobre os efeitos que vão desde vômitos, diarreia e mal estar. Somos apresentados para um acompanhante, que nos acompanhará pessoal-

mente durante todo o ritual, nos cobrindo de zelo. Há um ritual antecipando ao recebimento do chá de Ayahuasca, quando todos se colocam em fila. O preparado é oferecido a todos em um mesmo copo e não é permitido deixar resto do chá de cor escura e gosto amargo e forte. Em seguida, somos encaminhados para as cadeiras reclináveis para aguardar o efeito. O efeito imediato é de um ligeiro mal estar, com esparsas náuseas.

De repente, sem perder a perfeita noção de onde estamos e do que estamos fazendo, abre-se uma passagem iluminada para uma outra dimensão. Quando passamos por essa porta, somos recebidos por um guia espiritual que nos dá orientações e esclarecimentos sobre fatos e episódios vividos em nossas vidas. Durante essa explicação, você continua tendo a consciência de como e onde está o seu corpo. Por nenhum momento você perde a consciência da realidade, sabendo de tudo que se passa e porque está ocorrendo. As orientações do guia são seguidas de visões e explicações de modo claro e objetivo. Você passa a compreender fatos que antes eram obscuros para você. Após o seu encontro com um guia espiritual, há uma lavagem do corpo através de uma energia de limpeza, restauração e revitalização de seu corpo. Uma onda de alegria jamais sentida invade o seu ser e nesse momento, todos se levantam e de mãos dadas começam a cantar e dançar, em uma harmonia perfeita. A alegria e a paz extrema permanecem em seu corpo em média por mais 3 a 4 dias, provocando uma serenidade jamais sentida antes. Não há por nenhum momento o estado de euforia, mas de serenidade e de paz extrema. De fato, quando se faz o uso da Ayahuasca ocorre o vôo da alma, um desdobramento no qual o corpo astral se desloca para receber ensinamentos e orientações de um plano dimensional diferente do que estamos.

Todavia, há polêmicas sobre o seu uso. Pelo lado científico foi comprovada a propriedade psicoativa da Ayahuasca, que se deve à presença das folhas de Chacrona, uma substância denominada N. N-dimetiltriptamina, DMT. Esse composto é produzido de modo natural no organismo humano e metabolizado

através da enzima Monoamina oxidase. Segundo alguns pesquisadores, ele não tendo efeitos psicoativos quando administrados por via oral, mas pode ter ação prolongada. E não há dependência física conhecida. A ingestão de Ouro de Ofir e Ayahuasca provocam um mesmo efeito?

No século XV, o alquimista Nicolas Flamel escreveu que o Pão da Luz tinha uma conotação dimensional sobrenatural. O estado de consciência podia ser adquirido ingerindo uma solução preparada com a Pedra Filosofal; um preparado com o Pó de Mfkzt do Antigo Egito. Essa solução só podia ser manipulada pelos sacerdotes, podendo ser ingerido apenas pelos reis e pelos deuses. Era justamente esse preparado que dava aos Patriarcas e Faraós a capacidade de não envelhecer, recebendo as propriedades de regeneração de tecidos, de aumento de percepção e aptidão para níveis extraordinários de consciência.

O físico nuclear Daniel Sewellward afirmou no Fórum da Associação Internacional de Nova Ciência que existe um mistério capaz de explicar as respostas que continuam anômalas através dos séculos. De fato, há grande possibilidade desse Segredo Real estar sendo guardado em nossos dias pela Comissão Trilateral e Organizações Secretas. Trata-se da Caixa de Pandora. Até quando ela se manterá fechada para a humanidade?

A Pedra de Schethiyâ é a Perfeição do Paraíso Terrestre, com notáveis propriedades curativas e antienvelhecimento, que excede em peso igual à quantidade de Ouro e que mesmo quando colocado uma pena, a balança é capaz de incliná-la. Wolfram Von Eschenbach



7

O Segredo das Antigas Tradições

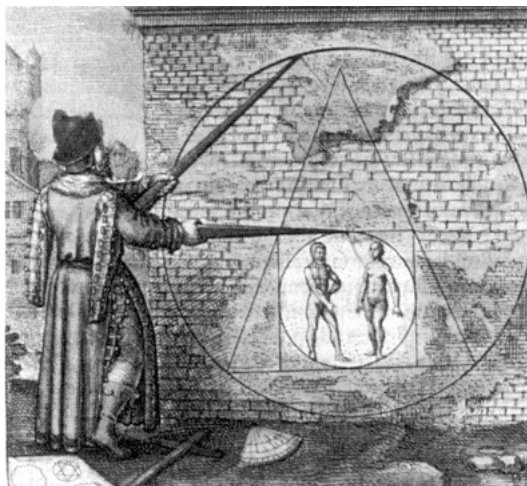


Figura 13 – Pedra Filosofal

A Pedra Filosofal foi considerada o elemento mais precioso da alquimia, pois podia aproximar-se o homem de Deus. Além disso, o alquimista que possuísse a Pedra Filosofal podia transformar metais em Ouro. Essa prática era realizada pelas civilizações arcaicas da China, Índia e pelos impérios Egípcio e Persa.

A alquimia é uma protociência que utiliza a química, a física, a astrologia, a metalurgia e a espiritualidade. É o mistério da magia que ronda a alquimia da vida. Ela esteve muito presente nas regiões que corresponde hoje a Mesopotâmia, Egito, China, Índia, Grécia e no Império Romano.

Todavia, o grande centro alquimista da antiguidade foi a cidade de Alexandria, no Egito. Foi nessa cidade que foi destruída uma das maiores bibliotecas da antiguidade. Alexandria era considerada como o maior centro de alquimia do passado, onde se praticavam as técnicas egípcias e gregas. Por isso, acredita-se que a sua biblioteca continha o segredo e as fórmulas das poções mágicas da longevidade. Essa cidade situada às margens do Mediterrâneo foi o centro cultural mundial no período entre o século III a.C ao século IV d.C. A sua biblioteca tinha 700.000 rolos de papiros e pergaminhos. As versões sobre a destruição de Alexandria são variadas. Dizem que, Júlio César ateou fogo nos navios para impedir a comunicação de Achillas por via marítima e esse fogo se alastrou pelas docas e veio a destruir a Biblioteca. Entretanto, há controvérsias que ela foi destruída no século I d.C. É certo que, quando houve a invasão de Alexandria pelos árabes, em 624 d.C, a alquimia ainda era praticada na cidade. Então, os árabes espalharam os rituais de magia pela Europa, dando início ao charlatanismo. Motivo pelo qual, ainda hoje, a alquimia não é vista com bons olhos.

O século XV e o século XVI foram considerados como séculos da Idade do Ouro na ciência, onde os metais podiam ser transformados no ouro mais puro do que o encontrado na mina. Encontrei referências sobre o uso de um solvente universal, o Alkahest, que era usado também para fazer a transformação alquímica da solução. Certifiquei-me que, o Alkahest é um solvente hipotético que possui o poder de dissolver qualquer substância, até mesmo o Ouro. Além de que, foi considerado um medicamento muito eficaz para muitas doenças.

Nesse preparado alquímico, a base principal era o Pó de Mkftz ou o Ouro de Ofir fragmentado, que possuía uma coloração esbranquiçada. A manipulação alquímica seguia as bases do Segredo Real e podia ser utilizado para vários fins, entre eles, para adquirir a Vida Longa. Porém, para fins de longevidade só era permitido aos reis ou às pessoas de alto poder aquisitivo.



Figura 14 – Alquimia Medieval

A princípio, o Segredo Real foi mencionado no Livro de Toth, nos Segredos de Trithemius, nos Manuscritos de John Dee e nas Stanzas de Dzyan. Esse segredo nasceu em Israel, entre os judeus da linhagem de Jafé, da semente de Torgama e dos Khazars, que são descendentes de Jafé, os gentios. O segredo Real também esteve no seio das Indômitas, descendentes de Esaú. As Tribos de Israel possuíam a regalia de ser “Guardiões dos Segredos Reais”.

Os Manuscritos de Toth afirmam que foi uma entidade espiritual chamada Ramtha que ensinou o Segredo Real sobre o Pó de Mfkzt e que, esse era adquirido a partir da Pedra de Schethiyâ. Pensar que Gênesis foi originalmente escrito há 2.700 anos a.C, depois da época de Salomão. Sabemos que, a escrita do Antigo Testamento iniciou-se na terra da Suméria. A história do Jardim do Éden no livro Gênesis é a história da Suméria. E narrou fatos ocorridos na Suméria, no Jardim do Éden. A civilização Suméria foi a primeira civilização que se tem notícia, ela surgiu na costa Oeste do Golfo Pérsico. Toth foi um personagem mitológico que precedeu à Civiliza-

ção Egípcia. Portanto, ele foi um deus Sumério. Os faraós e os sacerdotes da civilização Egípcia seguiam os Manuscritos de Toth. Será que os deuses tão dotados de sabedoria que deram início à civilização suméria não eram deuses extraterrestres que vieram colonizar a Terra?

O meu livro Anunnakis, os deuses astronautas, publicado pela Editora Madras, aborda esse tema.

A prova que o Segredo Real surgiu na época suméria consta nas Tabuletas Sumérias. Quando o povo sumério voltou para a sua terra após o Dilúvio, eles procuraram por sobreviventes que conheciam o Segredo Real das Grandes construções, ou seja, Guardiões dos Segredos Reais, que ainda tivessem o poder da ciência, principalmente da construção, para reconstruir a região próxima a Ur, uma vasta área entre os rios Tigre e Eufrates que havia sido devastada pelo Dilúvio.

As elites dirigentes dos sumérios, babilônios, fenícios e antigos egípcios utilizaram esse conhecimento, potencializando suas mentes e obtendo progressos jamais adquiridos pelo homem contemporâneo. O Segredo Real foi preservado através de uma longa linhagem de tradição secreta. Seria o mesmo segredo da Linhagem dos Pilares?

À medida que os séculos foram passando, esse Segredo foi sendo repassado pelas Antigas Tradições para uma nova prole de Guardiões. Esses inscitos foram mantidos pelos Grandes Iniciados e Veneráveis Herméticos, formando as Ordens Secretas. Segundo os Manuscritos, trata-se de um Segredo Real que só será revelado à humanidade quando ela tiver condições espirituais para saber, ou seja, no momento da *Divisão das águas*.

Nossa pedra é o ouro digerido no mais alto grau de pureza e fixação sutil. Nosso ouro, não mais vulgar, é o objetivo final da Natureza. Ele é chamado de Pedra em virtude de sua natureza fixa, que resiste à ação do fogo. Na espécie é de ouro, que é fixa e incombustível como

uma pedra, mas sua aparência é a de um pó muito fino.
Pronunciado de Filaleto.

Filaleto era uma organização de filósofos dedicados à pesquisa das transmutações e evolução que os Iniciados sofriam ao descobrir os mistérios da Pedra Filosofal. As transformações decorrentes dos trabalhos da Pedra se dividem em 12 estados que caracterizam os 12 graus:

Aprendiz, Companheiro, Mestre, Eleito, Mestre Escocês, Cavaleiro do Oriente, Cavaleiro Rosa Cruz, Cavaleiro do Templo, Filósofo Desconhecido, Filósofo Sublime, Iniciado e Filaleto. O grau de Aprendiz corresponde à calcificação da Pedra bruta. O grau de Companheiro corresponde à Dissolução Secreta. O Mestre se deve à separação dos Elementos. O Eleito é a iniciação que corresponde a dos antigos alquimistas. O Mestre Escocês à putrefação. O Cavaleiro do Oriente à coagulação, o Cavaleiro Rosa Cruz à incineração, o Cavaleiro do Templo à sublimação, o Filósofo Desconhecido à fermentação. O Filósofo Sublime à exaltação. O Iniciado à multiplicação e o Filaleto à Projeção, correspondendo à perfeição da Pedra em estado a ser projetada sobre o metal inferior, transformando-a em Ouro. Esses graus da Ordem podem estar em sentido figurativo. Porém, há uma relação íntima com a Pedra Filosofal e o Ouro.

Encerra a filosofia baseada essencialmente nas teorias do Egito por Pitágoras e sua Escola. Em seu simbolismo encontra-se a chave que abre o mundo dos espíritos, que não está fechado. Um Segredo incomunicável e compreensível ao verdadeiro Adepto. Credo da Ordem

Tu és Iniciatus: aquele que os outros puseram sobre a Senda: esforça-te para vires a ser Adeptus; aquele que conquistou a Ciência por si mesmo; é, em uma palavra, o filho de suas obras". Credo da Ordem



8

Rei Salomão



Figura 15 – Rei Salomão e a rainha de Sabá

Salomão foi um dos personagens bíblicos mencionados no livro de Reis, no Antigo Testamento. Ele foi o terceiro rei de Israel e foi sucessor do trono de seu pai David por cerca de quarenta anos, no século X a.C. É certo que, a história encantada do rei mais sábio e próspero da história da humanidade não foi um conto de fadas. A sua história foi escrita com letras de Ouro, a fim de que, gerações posteriores pudessem resgatar a sua sabedoria.

Esse rei foi o responsável pela expedição até Ofir, onde ele adquiriu quatrocentos e vinte talentos de ouro (equivalente à cerca de 20 toneladas de ouro). A história narra que ele encontrou minas de Ouro em Sofala, no sertão da costa oriental da África. Local onde se desenvolveu a partir de 1501 a rota do

Ouro, sendo conhecida como o mais importante mercado aurífero da rota oriental.

Salomão foi considerado o senhor da alquimia de seu tempo, o guardião do Segredo da Pedra de Schethiyâ, a Pedra do Paraíso. É nela que está contida a sabedoria Alquímica, o objeto de poder da ciência da humanidade.

O fato é que, a Pedra Schethiyâ foi nada mais do que a Pedra Filosofal, o objeto que encerrou o maior mistério da humanidade. Ela foi retirada das minas de ouro do Rei Salomão.

Chegaram a Ofir e tomaram de lá quatrocentos e vinte talentos de ouro, que trouxeram ao rei Salomão. Reis: 9:28.

Acredite! Essas minas existiram. Elas não são objetos de lendas de filme de Indiana Jones. A sua existência foi citada várias vezes no Evangelho, no livro de Reis. Em 1497, os restos dessas minas foram encontrados pela arqueologia portuguesa no sertão da costa oriental africana, no sul de Zimbábue, em Sofala. Monomotapa é o seu nome, que consiste no reino do Ouro, um dos mercados auríferos mais importantes da rota oriental. Em 1871, Karl Mauch descobriu as ruínas de Zimbábue que pertenceram ao rei Salomão. Esse local foi reconhecido como a Royal Geographical Society Mauch de Descobertas na África do Sul.

A identificação da região de Sofala com o lugar bíblico de Ofir fundamentou-se na Carta Bórgia do ano de 1452. Documento publicado no W.G.L, Littérature Européenne au XVI e Siècle e outros livros publicados em 1905 a 1975, onde registram a identificação entre Ofir e Sofala.

As lendas zulus diziam que, nessa região havia escravos artificiais de carne e sangue, que foram criados pelo primeiro povo que habitou a Terra. Seres extraterrestres que colonizaram o nosso planeta?

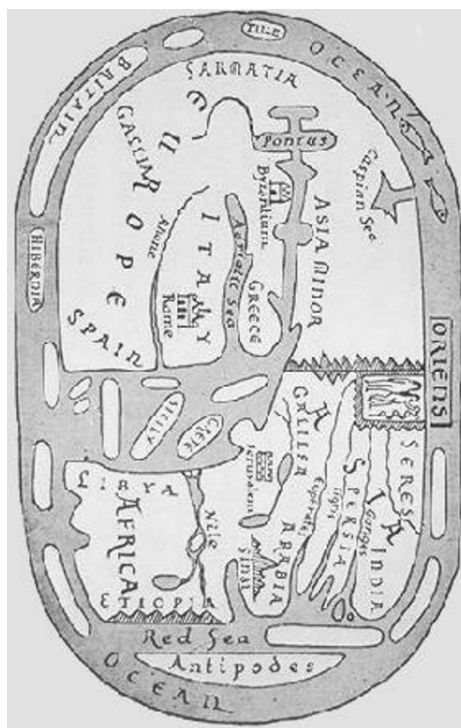


Figura 16 – Locais das Minas de Ouro de Salomão

A fama do rei Salomão se alastrou pelos quatro cantos do mundo. Então, reis e rainhas saíram de vários continentes e vieram receber os ensinamentos de Salomão. Com base em sua sabedoria, foram criadas as Escolas Iniciáticas de Alquimia, onde os rituais eram realizados nas Grandes Casas de Ouro.

O Torá e o Antigo Testamento, no primeiro livro de Reis (Reis 10: 1-6), narram que no século VIII a.C a rainha de Sabá, quando soube da sabedoria de Salomão, veio da Etiópia para conhecer o rei e descobrir as maravilhas do Segredo do Ouro de Ofir.

Tendo a rainha de Sabá ouvido a fama de Salomão, com respeito ao nome do senhor, veio prová-lo com perguntas difíceis. (Reis 10:1). Eu, contudo, não cria naquelas palavras, até que vim e vi com os meus próprios olhos. (Reis 10:7)

Uma coisa parece óbvia: desde aquela época era necessário receber instruções para se usar o Ouro de Ofir. Ou seja, era necessário ser um *iniciado* para poder manipular esse minério. Segundo as escritas a rainha de Sabá, da Etiópia, também possuía minas de ouro, provavelmente, semelhante ao ouro das minas do rei Salomão. As informações bíblicas afirmam que Sabá trouxe ouro e pedras preciosas quando veio visitar Salomão, em Jerusalém. Afirma também que ela veio atrás da sabedoria do rei. Portanto, o motivo pelo qual ela veio de tão longe foi que, ela precisou de informações a respeito da “sabedoria do ouro”, pelo qual Salomão possuía.

Recentemente, foi encontrada uma antiga mina de ouro na Etiópia, provavelmente, da mesma natureza do Ouro de Ofir. O British Museum patrocinou a escavação do Platô de Gheralta, ao norte da Etiópia. A arqueóloga da expedição, Louise Schofield, divulgou em 2012 através do jornal britânico The Guardian, que havia descoberto uma antiga mina de ouro na Etiópia. Essa mina de ouro estava fechada com uma rocha de 6 metros de altura contendo as inscrições de um sol e de uma lua, que era o símbolo do reinado de Sabá.

Foi após a morte de Salomão que começou o Reino de Judá, dando início as Doze Tribos de Israel.

É certo que, através dos séculos, tentaram calar e queimar as provas do Segredo de Salomão. Porém, as matrizes foram preservadas. Várias seitas também preservaram o Segredo, uma delas foi a dos Nazoreanos.

Havia duas espécies de pedra de tal virtude que uma delas nunca queimaria, e essa chamada Pedra Marbyll

e a outra não afundaria na água, chamada Latres. E será escrito toda a ciência contida nelas. Mathew Code Manuscript

Após a crucificação de Jesus Cristo, um seguidor chamado Paulo tentou fazer algumas revelações sobre os ensinamentos Nazoreanos. Ele foi acusado de ser o Derramador de Mentiras, aquele que desagregou os ensinamentos de Cristo. Entretanto, houve sobreviventes da seita judaica Nazoreana na guerra Judaica de 60 a 70 anos d.C que revelaram o Segredo Real a vários territórios estrangeiros nas Ilhas Britânicas. Essas revelações ficaram conhecidas como Manuscritos da Jerusalém Celestial, o *Sanctum regnum*, a Ciência e o Poder. Observem que, à medida que o Segredo foi passado, ele foi adquirindo novas denominações.

No início da criação da Igreja de Roma o império Romano consistia em uma mixórdia de cultos. O Concílio de Nicéia realizado em 325 d. C foi uma decisão do imperador Constantino, que estava desesperado por não conseguir mais restaurar Roma através das forças e recompensas financeiras. Ele precisou fazer um controle mais rigoroso sobre a população, foi então que decidiu inserir Crenças Espirituais.

Através do Concílio de Nicéia, foram retirados vários textos do Evangelho. E sabe por que?

Porque o controle da vida e da morte daria à ciência o espaço que teria que ser reservado para a religiosidade. A ciência roubaria da religiosidade o mistério da vida. Não se sabe quem mandou queimar bibliotecas inteiras como foi o caso da Biblioteca de Alexandria e outras. Nessas bibliotecas foram queimados os documentos que tinham o Segredo Real.

É certo que, o Segredo Real incomodou tanto a Igreja de Roma, que ela instaurou as Cruzadas para eliminar as provas do mesmo. A Santa Inquisição calou os sábios, feiticei-

ros e quem soubesse dessa Alquimia. Por isso, a Igreja se empenhou em queimar os bruxos na Fogueira Santa sob a condenação de hereges. Os bruxos eram os alquimistas que sabiam do Segredo Real? Lembre-se que, a Santa Inquisição perseguiu quem trabalhava com a magia, acusando-os de hereges. Tudo em nome da fé e da lei religiosa. Em 1547, a Igreja declarou no Concílio de Trento, que a sabedoria do Graal era uma heresia não oficial. Qual foi o interesse da Igreja de Roma em manter a humanidade afastada da alquimia dos textos Sagrados?



9

O Maná e a Arca da Aliança

O que era o Maná?

Será que ele foi banido do mundo? Quem poderia ter escondido o Maná das novas gerações?



Figura 17 – Imagem bíblica do povo Israelita conduzindo a Arca da Aliança no deserto.

Segundo Êxodo, quando Moisés conduziu o povo israelita através do deserto até a Terra Prometida eles se alimentaram durante 40 anos exclusivamente com o Maná. O fenômeno do Maná foi citado várias vezes em Êxodo 16, Deuteronômio 8:3, Neemias 9:15, João 6:31 e em vários Salmos.

Nossos pais comeram o Maná no deserto, como está escrito: Deu-lhe a comer o pão do céu. João 6:31

O Maná era considerado um alimento divino. Era um flocó branco e doce como o mel. Era produzido diariamente, não podendo deixar de um dia para o outro, pois azedava. Como o sábado era sagrado e guardado pelas Leis Judaicas, não podia se trabalhar aos sábados. Por isso, eles produziam o Maná um dia antes para que eles o consumissem aos sábados. Então, conclui-se que o Maná precisava ser produzido através de um serviço braçal.

O Maná era feito com o Ouro de Ofir, um ouro com propriedades diferentes do ouro que conhecemos. Os antigos textos de Zohar descrevem com detalhes uma máquina utilizada na antiguidade para se fazer o Maná utilizando o Pó de Projeção, ou Ouro em pó. Através de um reator nuclear pequeno, o Ouro era misturado com algas verdes e beneficiado pelo ar úmido. O produto final dessa produção foi o alimento pelo qual Moisés sustentou o seu povo durante quarenta anos, em seu trajeto pelo deserto até a Terra de Canaã.

Segundo o Evangelho, a Arca da Aliança era explosiva e podia provocar a morte fulminante de quem se aproximava dela. É provável que essa explosão se deva pelo fato da Arca da Aliança servir de depósito para o pequeno reator nuclear que produzia o Maná.

De acordo com o modelo atômico de Bohr, o Maná é um estado variável do Ouro monoatômico ou Ouro de Ofir. Confesso que, foi uma grande alegria encontrar referências so-

bre o uso do som ao se consumir o Maná, pois essa informação concluiu a minha linha de raciocínio. A finalidade do som era potencializar os efeitos do mineral utilizado no preparado do Maná. De fato, o som melodioso ajuda a regenerar as moléculas de DNA. No software um sinal elétrico em som ressoa na lâmina de som, que consiste em um artefato folhado que funciona como um pistão ressonante. Da mesma forma, o Maná consumido com o auxílio de som, ressoava na mesma frequência temporal do ser humano, ampliando os seus efeitos benéficos.

É interessante ressaltar que, os alimentos consumidos pelos astronautas contemporâneos durante as viagens espaciais são semelhantes ao Maná.

O Maná foi esquecido pela humanidade, porém, o mistério da Arca da Aliança não foi. Ninguém até hoje conseguiu encontrá-la em nem desvendar a sua finalidade. Existem quase duzentas referências no Antigo Testamento sobre a Arca. Segundo Êxodo 25:10 a 16, a Arca da Aliança era uma caixa com tampa de madeira de Acácia, com 2 côvados e meio de comprimento (um metro e onze centímetros), e um côvado e meio de largura e altura. Era coberta de Ouro por dentro e por fora, com uma bordadura de ouro ao redor. Para o seu transporte eram usadas quatro argolas de ouro nas laterais, onde foram transpassadas varas de acácia recobertas de ouro. Sobre a tampa, chamada Propiciatório foram esculpidos dois querubins ajoelhados de frente cujas asas formavam um arco protetor para a Arca. Segundo relato do verso 22, Deus se fazia presente no propiciatório no meio dos dois Querubins de ouro em uma presença misteriosa que os Judeus chamavam Shekinah ou presença de Deus.

Apenas os sacerdotes levitas podiam transportar e tocar na Arca, sob pena de morrer fulminado, pois ela podia provocar queimaduras graves e doenças. Existe um relato que levitas foram fulminados instantaneamente ao tocar a Arca. O Evangelho narra a morte fulminante de OZa e de mais 70 moradores

de Betsames só porque eles olharam para dentro da Arca. Isso indica que, a Arca da Aliança possuía propriedades radioativas.

Se Moisés conduziu uma Arca imensa e perigosa pelo deserto durante 40 anos é porque a Arca além de servir como transporte do subproduto do Maná, servia também como uma Máquina de produzi-lo. No entanto, existem relatos que ela foi também um objeto de adoração para o seu povo.

Em 1904, uma expedição do Egypt Exploration Fund encontrou um templo egípcio dedicado a Deusa Hathor. Esse Templo ficava no alto do Monte de Horeb, há 2000 pés do nível do mar. Moisés frequentava esse Monte, inclusive foi lá que ele recebeu as Tábuas dos Dez Mandamentos da Lei de Deus. Porém, esse Templo tratava-se de um laboratório de manipulação do Pó de Mfktz, o Ouro de Ofir. Os Manuscritos encontrados no local eram receitas de como preparar o Pó de Mfktz, o ingrediente para se fazer o *Leite de Hathor*, o Maná, o *Leite* responsável pela divindade dos Faraós. Ao removerem as Pedras que davam acesso ao subterrâneo do templo, os arqueólogos encontraram toneladas do pó de Mfktz (Ouro de Ofir triturado) armazenados nas câmaras escuras. Analisando os Manuscritos, os historiadores concluíram que tais conhecimentos tinham sido herdados pelos israelitas durante a época de Êxodo, chegando até os Essênios, pois algumas narrativas também foram encontradas nos Manuscritos de Qumran.

O mistério sobre a Arca da Aliança move até hoje expedições em busca do seu paradeiro. Uma das fontes de sua existência é a citação evangélica das instruções dadas por Deus a Moisés, no Monte Horebe. Essas explicações se referem ao Maná, as Tábuas da Aliança e sua utilização no tabernáculo. Acredita-se que o desaparecimento da Arca da Aliança se deu após as batalhas das dinastias egípcias e principalmente, após a invasão babilônica liderada por Nabucodonosor. Os mistérios sobre a Arca da Aliança prevaleceram. Entretanto, o matrix contendo essa verdade começa a ser aberto agora, ajuntando retalhos

da história com a leitura oculta dos acontecimentos registrados nos vértices energéticos da Terra.

Na tradição dos adeptos da seita de Rosacruz, o monumento mais antigo da Alquimia consiste em uma Tábua de Esmeralda contendo o Segredo de Hermes Trismegistro – Três vezes Grande. Hermes é uma deidade que engloba também o deus Toth dos egípcios e o deus Ningshzida, um dos fundadores da Irmandade da Serpente e fundador também das Escolas de Mistérios. A ciência contida nessa Alquimia é chamada Hermenêutica. É essa ciência que iluminou todas as civilizações e que foi preservada através do tempo pelos essênios, cristãos gnósticos, alquimistas, cátaros, rosacruzes áureos e por outras Ordens.



Figura 18 – Símbolo Terrae Lapidem

Entretanto, como eu encontrei uma relação do Ouro de Ofir com a Arca da Aliança?

Durante o reinado do rei David, rei de Israel 1000 a 1003 anos a.C, ele ordenou que a Arca da Aliança fosse trazida para

Jerusalém. Para guardar a Arca, ele mandou o seu filho, o rei Salomão construir um grande Templo, “Oráculo”. Esse local se tornou um altar de ritual de adoração a Deus pelos israelitas durante todo o período monárquico.

Foi Salomão que deu prosseguimento às obras do Templo de Jerusalém começadas pelo seu pai, Rei David. No quarto ano de seu mandato foi construído o Templo de Jerusalém a fim de assegurar um local seguro à Arca da Aliança, que continha as Tábuas da Lei dadas a Moisés, no Monte Sinai. (Êxodo 19:20).

Salomão se responsabilizou pelo término da construção do Templo de Jerusalém. Para essa construção, ele contratou os serviços de mestre de obras Hiram Abiff. Hiram foi o líder da Comunidade de Qumran, a seita dos Cavaleiros Templários, que passaram a se reunir nos porões do Templo de Salomão. Atualmente, Hiram é considerado o Pai da Maçonaria.

Na construção do Templo foi reservado um local, o Sanctum sanctorum, apenas para guardar a Arca da Aliança usada por Moisés, a mesma Arca que manufaturava o Maná.

Quando a Arca da Aliança foi guardada no Sanctum Sanctorum do Templo de Jerusalém ela possuía um dispositivo de levitação que a mantinha levitando 3 dedos de distância do solo. O dispositivo de levitação da Arca da Aliança foi a Pedra Schêyta, denominada Pedra de Perfeição, o Urim e Tumim de Êxodo 28:30.

Foi nas escavações do Templo de Jerusalém que se iniciou a Ordem dos Cavaleiros do Templo, Ordem de Qumran ou Nazoreana, onde foram descobertos os *Escritos Secretos* apoiados na Assunção de Moisés dos Qumanianos. No início, o líder da comunidade de Qumran era um descendente espiritual de Hiram Abiff. Essa seita foi chamada também de Nazoreana, que foi a seita pela qual João Batista congregava.

Jesus Cristo usava o símbolo de um peixe, que era o símbolo da seita Nazoreana. Ele foi chamado de Jesus de Nazaré.

Todavia, não existiu uma cidade chamada Nazaré, mas sim, uma seita chamada Nazaré ou Nazoreana. Em 1119 d.C foram encontrados manuscritos oekis quais informam que Jesus Cristo tinha uma elite que possuía segredos especiais e usava expressões como transformar água em vinho, que eram metáforas usadas para eventos corriqueiros. No Sanctum Sanctorum foram encontrados mais tarde os escritos secretos da seita de Qumram ou Nazoreana, ensinamentos Nazoreanos apoiados na Assunção de Moisés dos Qumanianos. Jesus Cristo e João Batista pertenciam a essa seita. Uma elite que possuía segredos especiais e usava a magia como transformar Água em vinho. A seita Nazoreana possuía a sabedoria Alquímica das Antigas Tradições Egípcias de Mistérios.

Existe uma obra de um filósofo britânico, Filaletto, escrita em 1667, intitulada Segredos Revelados, reverenciada por Isaac Newton, Robert Boyle e outros. Este tratado descreve um minério que transmuta metais comuns em ouro.

Nossa pedra é o ouro, que quando digerida ao mais alto grau de pureza e fixação sutil . Nosso ouro é o objetivo final da Natureza. Ele é chamado de Pedra ou Metal Nobre, em virtude de sua natureza fixa, que resiste à ação do fogo, bem como qualquer pedra. Na espécie, é de ouro, mais pura que o mais puro, que é fixa e incombustível como uma pedra, mas sua aparência é a de um pó fino. Filaletto

Em 1416, o alquimista francês Nicolas Flamel escreveu que, quando os metais nobres podem ser digeridos na forma de um fino pó, abre-se um campo indefinível para um estado alternativo do ser – Corpo Ka, um tipo de energia Orgônica ou Chi.



10

Ouro de Ofir



Figura 19 – Afresco na Etiópia da rainha de Sabá vindo para Jerusalém para conhecer Salomão.

Falar sobre o Ouro de Ofir é viajar pela magia dos contos das Minas de Ouro do Rei Salomão e da rainha de Sabá.

Porém, nada tem de fantasioso se confirmarmos que o uso miraculoso desse minério foi citado várias vezes nas revelações das Antigas Tabuletas da Suméria e em outros textos da antiguidade. O uso desse minério tanto para se adquirir a longevidade, quanto para se adquirir o efeito de *Iluminado* pelos antigos faraós, foi muito documentado pelos textos antigos.

Mas o que vem a ser o Ouro de Ofir?

É um Ouro com elementos de propriedade Monoatômica. Trata-se de um minério esbranquiçado e que nada tem em comum com o Ouro que conhecemos. O Ouro de Ofir é o res-

ponsável pelo milagre da Alquimia antiga devido a sua capacidade de levitação Magnética. Esse minério é capaz de produzir vários efeitos como levitação, supercondutividade, além de ter propriedades rejuvenescedoras e outros.

O Ouro de Ofir pode ser desfragmentado resultando em um pó branco, o Pó de Mikftz. Quando esse Pó é ingerido, ele alinha as células capacitando-as a transportar energia luminosa capazes de dispersar bloqueios e desequilíbrios que chamamos de doença. Após sucessivos aumentos e queda de temperatura, esse pó de Ouro adquire peso negativo, levitando.

Textos da Mesopotâmia mencionam a ingestão de Ouro pelos reis da antiguidade. Esse foi também um hábito dos Incas, uma civilização que viveu no período aproximado de 3000 a.C. a 1500 d.C. na Cordilheira dos Andes. O ouro de Ofir é um tipo de ouro especial, chamado Pó de Projeção. Há muitas referências sobre as receitas de ervas pelas quais eram adicionadas ao Ouro de Ofir com a finalidade de potencializar a sua ação. Plantas semelhantes às citadas no Épico de Gilgamesh e no Manuscrito de Woyntich. Em relação ao Maná, era usado o Ouro Monoatômico adicionado com um tipo de alga processada por um reator nuclear, originando um tipo de alimento como flocos de neve adocicados. Porém, há relatos de mistura de uma planta da família das Palmeiras, outras com a mistura de Acácia tão citada no Evangelho e valorizada pelos Maçons. Encontrei relatos do uso do Ouro Monoatômico misturado com o óleo de cobra, dando origem a um Xamã de tempos longínquos.

Segundo estudos, o Ouro de Ofir é composto por Iridio, Rutênio e Platina, que auxiliam na interação de DNA e do corpo celular. Lembrando que a Platina em seu estado de Spin Alto Monoatômico ativa o Sistema Endócrino Glandular, e isso pode explicar o fato que, o preparado com o Pó de Mfkzt dos deuses da antiguidade fazia com o que o homem atingisse um estágio avançado de consciência. Com base nisso, ao con-

sumir o Ouro Monoatômico, o corpo humano podia adquirir luminosidade, justificando alguns trechos bíblicos e dizeres das Tabuletas Sumérias que mencionam que “Filhos de Deuses brilhavam como o Sol”.

O Ouro Monoatômico já existia bem antes da época do Rei Salomão. Elas foram citadas nas escritas sumérias nos blocos de argila das primeiras civilizações da Mesopotâmia. A Minas de Ouro da antiga Mesopotâmia faziam parte da Congregação União Allied Supriem, governada pelo Rei Marduk sumério, o Rá. Segundo as Tabuletas Sumérias, Rá ingeria o pó de Ouro, além de uma suspensão de Platina pura e outros 68 elementos em estado Monoatômico. Segundo as placas Ilat-litium, esses compostos mantinham o corpo de Marduk carregado por um tipo de energia luminosa, fazendo com que a sua capacidade cerebral ficasse aumentada em 100%.

Mera coincidência, eu não sei. Mas o símbolo do elemento Ouro é o mesmo para a União Allied, AU. As placas Ilat-litum também demonstram inscrições na forma de S. De forma curiosa, o nome do símbolo do Superman é S de Shield. Sum S é utilizado nos peitos dos super-heróis como em Superman, Supriem e Samech. Os logotipos de heróis de histórias em quadrinhos parece ter significados simbólicos e esotéricos justificáveis. A letra S é a inicial em hebraico do deus sagrado Samech, cuja forma de serpente representa a sabedoria.



Ouro de Ofir no mundo contemporâneo

O Ouro de Ofir é diferente do Ouro que conhecemos. Ele possui características e propriedades diferentes. Trata-se de um ouro esbranquiçado, que se fragmenta tornando-se um pó. Suas jazidas são raras no mundo contemporâneo, mas pelos textos antigos, foi abundante em um passado longínquo. Na atualidade não há divulgação sobre a descoberta dessas jazidas. O assunto é mantido em sigilo absoluto. Nos Estados Unidos da América, David Hudson conseguiu patentear o mineral sob a patente do ORMES. Porém, eu li que ele sofreu penalidades, como uma multa exorbitante por danos ao meio ambiente.

Entretanto, existe no Brasil a extração de um minério composto também por Elementos de Transição. Ou seja, um minério que pode possuir propriedades semelhantes ao Ouro Monoatômico. Trata-se do Nióbio. Sei que abordar sobre esse assunto no Brasil é o mesmo que pisar em um campo minado. O nióbio é um metal cinza brilhante, que pode adquirir uma coloração azulada quando em contato com o ar. Porém, no estado puro ele é branco brilhante, parecendo um aço polido com a platina. O nióbio possui resistência à corrosão e a outra semelhança em relação ao ouro é que, quando sofre temperaturas criogênicas ele se transforma em um excelente supercondutor. O elemento jamais foi encontrado de forma livre, mas ele é retirado de minerais como niobita, niobita tantalita e outros.

O nome nióbio é uma homenagem à deusa grega, Níobe, filha de Tântalo, uma personagem da mitologia grega. A semelhança entre o nióbio e o Ouro de Ofir é que ambos contém elementos de transição em sua composição. O nióbio é abundante

no Brasil, principalmente em Minas Gerais. Outros países que possuem grande fonte de extração são os Estados Unidos, a Nigéria, o Zaire. Porém, o Brasil é o maior produtor desse minério no mundo, detendo 98% das reservas exploráveis do mundo.

Da mesma forma que falar sobre o nióbio é mexer em um vespeiro, abordar sobre o Ouro de Ofir também pode ser. Porque tanto um quanto o outro constitui um verdadeiro milagre da Alquimia Moderna. Os governos da atualidade sabem do potencial de energia que se pode extrair do Ouro Monoatômico e da diversidade de propriedades absurdamente “mágicas” que podem ser encontradas nesse minério.

As técnicas atuais de extração de minerais monoatômicos são embasadas em textos antigos alquímicos. A verdade é que, o assunto trafega pelo terreno científico e político, em um terreno minado. O sacramento da celebração do Pão da Vida da Igreja de Roma se assemelha à celebração do Pão de Mfktz praticada pelos reis do antigo, na ocasião que eles se tornavam Iluminados. O reconhecimento do Ouro de Ofir na tecnologia público (a tecnologia utilizada por alguns nações está 70 anos à frente da Tecnologia público) poderá provocar uma revolução em termos tecnológicos no mundo. Abordar esse assunto é o mesmo que pisar em terreno minado, cuja maior parte dos documentos foi queimada na Fogueira Santa, e parte do que restou foi queimado em Bibliotecas como de Timbuktu, onde estavam guardados manuscritos na língua árabe. A Biblioteca de Alexandria também foi destruída, com ela foram queimados 700.000 rolos de papiros e pergaminhos de conhecimentos relevantes.

O fato é que, o Ouro Monoatômico tem sido levado a sério pela física contemporânea. Em 1889, Flinders Petrie comprovou a existência desse minério e confirmou que o material já era usado há 15 mil anos a.C, na Mesopotâmia. Porém, eu sei que esse assunto sempre virá à tona. Talvez sejam os ensinamentos guardados na Matrix a qual Toth chamou de Chaves de Enoque. Eu concordo que seja um material cujo teor foge do conhecimento do público. Os governos se incumbem de man-

ter em sigilo sobre a existência do Ouro Monoatômico. Porém, há sempre uma jazida que foge ao controle de algum governo. É quando o assunto vem a público.

Os governos de diferentes nações estão “enlouquecidos” pelo progresso que esse minério monoatômico pode fazer para a tecnologia. Esse minério está sendo utilizando-o na fabricação dos Trens de Maglev, os trens de levitação magnética do Japão. Aproveitando a capacidade que esse minério tem em produzir o Efeito Meissner¹, esses trens flutuam sobre os trilhos, transitando numa linha mais elevada que o chão, punctionados pelas forças atrativas e repulsivas do magnetismo. Esses trens chegam a alcançar velocidades surpreendentes que chegam à marca de 650 km/hora. Já se cogita utilizar túneis despressurizados para esse tipo de trem, podendo alcançar a velocidade de 3200 km/hora.

Mas de onde eles têm extraído os minerais monoatômicos? Essa é uma incógnita incomodativa. Por que a notícia de sua extração é mantida em sigilo?

Felizmente, existem casos que chegam ao conhecimento da população, como foi o caso do fazendeiro David Hudson. Em 1987-1988, foi descoberta uma mina de Ouro Monoatômico na fazenda de David Hudson, no Arizona. Essa descoberta veio a conhecimento do público e o minério foi patenteado pela IBM, com o nome de ORMES- Orbitally Rearranged Monoatomic Element e tem sido usado por grupos de pessoas ao redor do mundo.

Laboratórios de Pesquisas da IBM em Zurique reconheceram essa patente denominando-a Orbitally Rearranged Monoatomic Elements, ou seja, Elementos Monoatômicos Orbitalmente Rearranjados.

¹ O Efeito Meissner aparece em alguns materiais quando resfriados abaixo da sua temperatura de transição. Ocorre a exclusão do campo magnético externo. Este efeito permite a levitação. Wikipédia.

Instituto Niels Bohr da Universidade de Copenhague confirmou que os elementos da patente de Hudson realmente encontram-se no estado Monoatômico de Alto Spin. Após ser avaliado por laboratórios científicos, o minério descoberto por Hudson foi considerado um m-state por constituir um elemento monoatômico num estado de alta rotação de sua cadeia de elétrons em torno do núcleo. Foram encontrados nele propriedades como supercondutibilidade, superfluidez, coerência quântica e efeitos de condensados de Bose/Einstein. Além de apresentar efeitos químicos de Túnel de Josephson² e de Levitação Magnética.

A semelhança do minério de Hudson com o Ouro de Ofir é por ele possuir em sua constituição os metais platínicos em estado monoatômico, por isso o minério foi considerado como um minério rico em elementos m-state. O grupo de metais encontrados nesse Ouro encontra-se na coluna do meio da Tabela Periódica organizada pelo russo Smitri Mendeleev. São em número de 63 os Elementos de Transição classificados.

A presença de elementos de Transição em um mineral pode dar a ele a capacidade de se transmutar para o estado de Monoatômico. Grosso modo, diz que o elemento monoatômico é uma junção de metais com uma característica não metalizada, funcionando como um gás nobre em estado sólido.

O Estado Monoatômico ocorre quando os elétrons de spin horário e anti-horário ficam em correlação em torno do núcleo. Assim os átomos não se ligam com os demais, transformando-se em pó constituído por átomos simples. Um elemento monoatômico, geralmente, é composto por Rutênio, Ródio, Paládio e Prata, um grupo que constitui o grupo de Platina Leve. Também é formado pelo grupo de Irídio, Eósio, Irídio, Platina, no grupo de Platina Pesada. O Ouro de

² Túnel de Josephson é um dispositivo eletrônico composto por dois supercondutores separados por uma camada muito fina de isolamento material. Passagem de corrente através da junção através do processo de encapsulamento de *quantum*. (Wikipédia)

Ofir é um metal rico em Irídio. Segundo algumas referências, o Irídio é raro na Terra, ele foi trazido para o nosso planeta através dos meteoritos. Sua aparência condiz com o Sappir, um mineral presente no monte de Horebe, segundo Êxodo 24:10. Sabe-se que tanto o Irídio e ródio têm propriedades antienvelhecimento, enquanto os compostos de rutênio e platina interagem com o DNA no corpo celular.

O Ouro de Ofir, assim como o ORMES, possui uma estrutura atômica unidimensional que trabalha com oito pares de átomos por molécula, organizados orbitalmente. Enquanto o Ouro comum é formado por 10 ou mais átomos a trabalhar em conjunto. Pela sua propriedade de supercondutor quântico, se você fizer uso regular desse mineral sob a forma de pó branco, você poderá ter um aumento em dez mil vezes de sua capacidade cerebral. Isso permitirá que você processe quantidades fantásticas de informações em seu cérebro, além de abrir caminhos para que você visualize outras dimensões, os Shapeshift. Ou seja, você poderá utilizar campos cerebrais até então desconhecidos pelo homem.

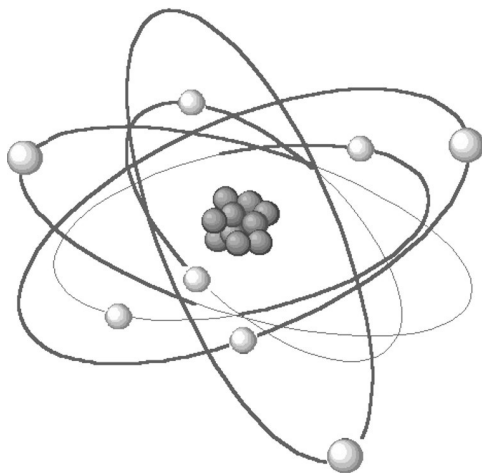


Figura 20 – Modelo do átomo de Bohr

Na ciência contemporânea, o Ouro de Ofir é um estado de matéria, cujo modelo se enquadra no Modelo de Bohr.

O Ouro de Ofir tem uma estrutura atômica unidimensional (um ou dois átomos de trabalhar em conjunto), enquanto o Ouro tradicional tem uma estrutura de três dimensões com dez ou mais átomos a trabalhar em conjunto. Do ponto de vista químico, o elemento presente nesse metal possui um Alto Spin, ou seja, possuem em torno de si uma grande porcentagem de blindagem + em torno do núcleo, enquanto que, os seus elétrons são mais afastados e giram na mesma direção. Quando os elétrons desse elemento estão correlacionados, eles se convergem em uma luz branca e se desfragmentam, transformando-se em um Pó Monoatômico branco. Em contínuas sequências de aquecimento e resfriamento o Ouro Monoatômico se tornará uma substância branca, mudando a fosquitão original. Em seguida, o seu peso cairá drasticamente podendo ficar 56% menor do que era antes, levitando. Entretanto, parte da substância poderá ser transmutada para uma dimensão além do plano físico. Ou seja, ela irá para o Plano de Luz que a Antiga Tradição do Egito chamava de Plano Shar-on ou Campo de Mfkzt.

“Quando postas em uma balança, a Pedra do Paraíso pode exceder em peso a sua quantidade em Ouro. Mas quando é convertida em pó, mesmo uma pena poderá inclinar a balança contra ela”. Texto Alexandrino.

“Nossa pedra é nada, mas o ouro digerida ao mais alto grau de pureza e fixação sutil. Nosso ouro é o objetivo final da Natureza. Ele é chamado de Pedra, em virtude de sua natureza fixa, que resiste à ação do fogo, bem como qualquer pedra. Na espécie, é de ouro puro, mas a sua aparência é a de um pó muito fino”. Enunciado Filaleto

Quando o Ouro é aquecido por outros meios ou resfriado bruscamente com o auxílio de nitrogênio líquido, ele per-

de o seu peso, levitando. Como ele é monoperpétuo e possui o efeito de Esvaecimento, no qual ele desaparece sendo transportado para outra dimensão. Assim, o pó de Ouro poderá levitar ou mesmo desaparecer. Quando isso acontece, o seu peso muda para outra dimensão, para um plano conhecido por Campo de Luz, Shar-on ou Campo de Mfkzt.

Como o Ouro Monoatômico é um excelente supercondutor de energia, tudo que se encosta ao recipiente contendo o minério, também adquire o mesmo peso. Se a vasilha está levitando, o que se encostar ao recipiente contendo o minério também levitará. Porém, eles ficarão interligados pelos Campos de Meissner. E mesmo que distancie o segundo vasilhame do contendo o minério, os dois vasilhames continuarão a se interagirem num processo denominado Coerência Quântica.

Esse é o Segredo Real das Construções Medievais da Europa como das grandes Catedrais e das Pirâmides do Egito. Esse Segredo constitui parte do Segredo Real. As construções Medievais do passado não precisaram de guindastes para subir blocos pesando toneladas à altura, cortando-os com precisão e encaixando-os uns nos outros com perfeição. Os sobreviventes do Dilúvio procuraram por pessoas que possuíam esse conhecimento para reconstruir a região devastada.

A descoberta desse mineral constitui um campo expressivo de descobertas a ser explorado pelos cientistas e por quem quer que tenha interesse nesse achado fantástico da natureza. Tenho certeza que, a propriedade monoatômica do Ouro de Ofir será responsável por um salto considerável na ciência.



Efeitos intracelulares provocados pelo Ouro de Ofir

Somos seres líquidos. Somos?

A solidez de nosso corpo é ilusória, pois o corpo do homem é constituído por 60% de água e da mulher, por 55% de água. Essa porcentagem é calculada com base que, 75% do peso dos músculos são compostos por água, o sangue por 95% e os ossos por 22%. Como somos mentalmente convictos de nossa “solidez”, ou seja, somos convictos que não somos nem um pouco seres líquidos e nem um pouco seres gasosos, precisaremos aprender a lidar com a realidade daquilo que, realmente, somos: líquidos.

O corpo humano sobrevive no meio de água, cujas ondas eletromagnéticas transitam pelo nosso organismo, regendo a nossa saúde. Somos um mar de cargas elétricas que produzem a vida. Dessa forma, somos um circuito elétrico dentro de um solvente de excelente condutibilidade de energia que é a água. Assim, todos os medicamentos profiláticos ou curativos deveriam agir no âmbito elétrico, ou seja, capazes de interagirem no mesmo padrão dessa complexa estrutura biológica líquida e cheia de energias.

Ou seja, todo tratamento, tem que ter como base, o tratamento intracelular, ou seja, o tratamento das células.

Células são as menores porções de nosso corpo humano e que mesmo tão pequenas ainda se mantêm vivas. Todos os órgãos do nosso corpo são formados por células; estima-se que o corpo humano possua dez trilhões de células. Nosso organismo é um meio aquoso, onde a corrente elétrica transita facilmen-

te. Precisamos enxergar os nossos corpos como uma realidade quântica, usando os medicamentos que atuem na mudança de vetores energéticos do organismo. Nós precavendo de doenças, restaurando as nossas moléculas de DNA.

O Ouro de Ofir é um bálsamo regenerador das células do corpo humano, que não se enquadra nos mesmos moldes dos medicamentos usados na atualidade. A sua atuação é no campo energético, agindo nos vetores energéticos das células. Por isso, usamos palavras como Spin, que indicam vetores de força. Pois as células atuam como pequenas máquinas elétricas dentro de nossos corpos. Os elétrons do núcleo de nossas células funcionam como vetores de energias. É justamente nesses vetores celulares que atua o Ouro de Ofir.

O DNA é encontrado no núcleo de toda célula humana. Ele é como a alma da célula e que mantém uma rede biológica de circuitos elétricos com uma rede de pessoas. Ou seja, a potência do DNA é tão grande, que ele funciona como uma antena de informações extracorpórea. Uma pesquisa científica russa diz que o DNA é o responsável pelos fenômenos como a intuição, clarividência, cura à distância e comunicação telepática. E que esses comandos podem ser treinados ou programado por sons.

Existem métodos que são capazes de mudar a frequência oscilatória do corpo humano. Conseguimos influenciar a informação genética do DNA através da incidência de um raio laser ou de determinadas ondas eletromagnéticas. Alguns agentes externos podem interagir com as moléculas de nossos corpos através de ressonância de ondas. Os efeitos vão depender da intensidade ou amplitude da onda, podendo gerar uma modificação completa da estrutura molecular.

A facilidade de oscilação da molécula de DNA de acordo com determinada onda eletromagnética encontra-se em sua estrutura. Conforme a descrição de Watson e Crick, o DNA

é feito de 4 partes diferentes: uma fileira de nucleotídeos que consistem em açúcar (desoxirribose) ligadas de um lado por um grupo de fosfato. Do outro lado, essa cadeia de açúcar é ligada por uma base de nitrogênio. Essa estrutura funciona como uma antena fractal dentro das células, possibilitando o fluxo de elétrons.

Os cromossomos funcionam como um software de informações do corpo humano, cuja rede de dados pode ser projetada em hologramas para fora do organismo humano. Esse holograma projetado pela energia do DNA forma uma rede externa, no qual é possível a sintonia uns com os outros. Um exemplo disso é a abelha rainha que estabelece contato com o enxame à longa distância. Se ela morrer, o enxame desaparece também.

A desvantagem da facilidade de captação do DNA é o perigo de uma pessoa ser decodificada por sons e por imagens. Ou seja, ela pode ser sugestionada através desse *wireless* genético de informações. Como o tecido neural opera em uma energia de frequência Extremamente Baixa (ELF), até mesmo a voz pode moldar a mente. Isso é o poder do verbo, citado no Evangelho.

Pesquisas demonstram que as ondas baixas eletromagnéticas de 435 MHz melhoraram a frequência oscilatória do cérebro. A explicação é que as moléculas de proteínas sintetizadas pelas células contem como ingrediente primário, o nitrogênio. Isso faz com que a molécula estabeleça uma relação direta com a frequência das ondas eletromagnéticas. Isso faz com que o DNA funcione como um controlador de respostas a campos eletromagnéticos. O DNA é um receptor e transmissor eletromagnético de informação, apesar de que, a sua função primordial seja a síntese de proteínas.

A facilidade do DNA se moldar às ondas tem sido alvo de experiências russas. Cientistas estão tentando reparar os de-

feitos genéticos através de ondas moduladas de rádio, alterando o metabolismo celular.

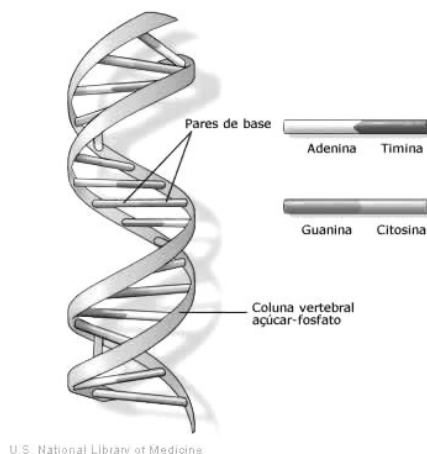


Figura 21 – DNA – National Library of Medicine

As células do corpo humano são ligadas umas às outras, formando um sistema eletro-químico em um meio aquoso. O átomo que faz o cimento que liga as células é composto de duas moléculas de Hidrogênio e uma de Oxigênio, pois a água é formada por H_2O . Os átomos não têm solidez, eles são pacotes de energia, sendo um poderoso receptor, transmissor e amplificador de frequência de energia. Ele responde com a mesma carga, assim a sincronização entre as moléculas biológicas permite a vida, e toda a vulnerabilidade da saúde depende dela. Então, o corpo é um cristal líquido semelhante a um cristal de Quartzo, que possui uma frequência própria, convertendo vibração em sinal elétrico. Podemos dizer que o corpo é um processador de estímulo elétrico, um excelente condutor à base de água. O sangue é holográfico e registra tudo que o que acontece dentro do corpo humano, seja um fator biológico ou um vo-

lume de informações que, instantaneamente, são levados para o cérebro.

Em outras palavras, a física rege a vida numa orquestra entre cargas negativas e positivas. A sincronização tem que ser perfeita e pode ser calculada. Pitágoras, um matemático e filósofo grego do ano de 570 a.C, viu um número perfeito em tudo, inclusive, nessa regência mágica do corpo humano.

O cálculo de Pitágoras deve ser o cálculo para reger a vida humana com mais saúde e longevidade. Os medicamentos alopáticos ou homeopáticos dos séculos vindouros precisarão estabelecer uma concordância com a matemática de Pitágoras. Daqui por diante, nada pode ser desconsiderado, tão pouco a válvula regente das funções do corpo humano poderá ser desconsiderada.

A patente de Hudson, um ouro com as mesmas propriedades do Ouro de Ofir, tem sido usado por grupos de pessoas ao redor do mundo. A empresa de Pesquisa Biomédica Bristol Myeres Squib anunciou que o átomo de Rutênio encontrado na patente de ORMES é capaz de interagir com o DNA, codificando proteínas. Além de sugerir uma supercondutividade e excelente regeneração de células cancerosas.

O ORMES tem sido testado em culturas de células cancerosas. O resultado comprovou que o Ouro Monoatômico corrige as más formações dessas células através dos metais do grupo MGPS, metais como a Platina, encontrados na patente de ORMES. Além de, não produzir nenhuma toxicidade para as células. Os exames de lâminas de células do sangue de pessoas que utilizam o ORMES mostraram alterações nas células vermelhas ou Eritrócitos. Pela imagem microscópica observa-se que as células ficam mais arredondadas e separadas, além de ter sido comprovado a diminuição da quantidade de detritos no soro sanguíneo.

É importante ressaltar que o DNA é um poderoso receptor, transmissor e amplificador da frequência da energia hu-

mana. Ele faz mutações ou transformações constantes e funciona como uma Internet Cósmica captando tudo que se passa em nível de dentro e fora das células do corpo humano. O DNA tem estrutura cristalina assim como o sangue humano, que acaba funcionando como um cristal líquido que gera frequências. Ou seja, o corpo humano gera sinais elétricos que repercutem nos sentidos humanos.

Analisando por uma visão microscópica, o conhecimento da estrutura do DNA (ácido desoxirribonucléico) mostra que há alterações em sua estrutura à medida que vamos envelhecendo. O processo de envelhecimento do homem se dá quando há o rompimento das hélices do DNA, os Telômeros.

No envelhecimento, as “pernas”(Telômeros) do DNA se tornam curtas havendo degradação da mesma. O Rutênio encontrado no Ouro de Ofir atua diretamente nos Telômeros das células, fechando-os em sua porção distal, mantendo os cromossomos alongados e intactos. O Rutênio entra em ressonância desmanchando a hélice curta do Telômero e reconstruindo-a de forma correta. Com o uso do Ouro de Ofir, os Telômeros do DNA sempre serão reconstruídos, não ocorrendo o envelhecimento dos tecidos do corpo humano.

Além disso, com o uso do Ouro de Ofir, a renovação celular se processará com o mínimo de mutação possível, mantendo o organismo com células jovens e intactas.

O Ouro de Ofir é também capaz de ativar o Sistema Imunológico para que ele responda prontamente a qualquer agressão do organismo. É como se reforçasse o serviço de sentinela e combate de agentes agressores do corpo humano. Quando se faz o uso sistemático de um preparado à base do Ouro de Ofir, ele ativa o Sistema Glandular Endócrino, aumentando a percepção extraordinária pela Glândula Pineal. Sabemos que, o desenvolvimento da percepção humana está intimamente ligado ao tamanho e a complexidade da Glândula Pineal. Infelizmente, a Glândula Pineal humana consiste em uma semen-

te atrofiada e calcificada do tamanho de uma pequena azeitona. Essa glândula situa-se no centro do cérebro, entre os dois hemisférios. Ela possui partículas granulares muito finas semelhantes a cristais ligadas a um receptor biológico. De fato, essa glândula é a responsável pela organização temporal dos ritmos biológicos, ou seja, essa glândula controla o tempo decorrido através do controle do ambiente escuro e claro. Incluem-se na função dessa glândula o controle endócrino de reprodução e o controle do Sistema Imunológico. Em outras palavras, ela controla o tempo decorrido e a defesa do organismo em resistir às agressões físicas e psíquicas. Então, concluímos que a Pineal é a reguladora da idade. É na Glândula Pineal que se localiza a Manivela do Tempo. A Melatonina é produzida pela Glândula Pineal, que tem a função de regular o sono. Ela tem uma função antioxidante das células, restaurando-as, principalmente, as células do cérebro.

O uso do preparado do ouro restaura a inervação simpática dos gânglios (cervicais superiores, esfenopalatinos e ópticos), aumentando a capacidade de transmitir e receber radiodifusões cósmicas. Esses gânglios estão interligados à Glândula Pineal. Com isso, a sabedoria cósmica drena com facilidade, propiciando a chegada em “blocos de sabedoria” para o indivíduo. De repente, o usuário do Ouro de Ofir começa a despertar para ideias jamais tidas antes. Ele começa a ter uma sabedoria universal, pois está conectado ao cosmo como se fosse uma antena. O raciocínio passa a ser rápido, a clareza de ideias e a memória ficam acentuadas, pois o preparado aumenta, consideravelmente, a capacidade cerebral. Isso permitirá que o indivíduo processe quantidades fantásticas de informações em seu cérebro, além de abrir caminhos para visualizar outras dimensões, os *Shapeshift*. Ou seja, o usuário do Ouro de Ofir poderá utilizar campos cerebrais até então desconhecidos pelo homem.

O efeito provocado pelo Ouro de Ofir pode ser comparado pelo usado na engenharia de software, transforma o sinal

mineral em som que regenera as moléculas de DNA. No software um sinal elétrico em som ressoa na lâmina de som, que consiste em um artefato folhado que funciona como um pistão ressonante. Lembra-se que citei no começo desse livro que, O Maná era usado na construção das Pirâmides do Egito na presença de sons? No corpo humano, o som associado com o uso do minério também tem o seu efeito acentuado. O som aumenta a oscilação da frequência temporal provocado pelo minério, regenerando as moléculas de DNA. Existem estudos que indicam o som para afinamento das frequências cerebrais. No software um sinal elétrico em som ressoa na lâmina de som, que consiste em um artefato folhado que funciona como um pistão ressonante. Da mesma forma, o Ouro de Ofir utilizado com o auxílio de sons, ressoa na frequência temporal do ser humano. Em resumo, o Ouro de Ofir funciona como um capacitor do fluxo temporal, provocando uma variação no campo temporal, revertendo a taxa de envelhecimento. O tempo passa mais rápido do que o relógio biológico, assim o homem não envelhece.

Entre esses processos existe um som de oscilação, onde imerge a vida. Esses dispositivos celulares são ativados por um meio magnético que pode ressoar em uma frequência mais revitalizante. Esse meio magnético é a presença do elemento monoatômico presente no Ouro de Ofir. Quando digerido, o mineral também alinha as células para transportar uma quantidade fenomenal de energia luminosa, dispersando os bloqueios e corrigindo os desequilíbrios intra e extracelulares, os causadores de doenças. O Ouro de Ofir amplia a capacidade eletromagnética das células, fazendo com que elas entrem em sintonia entre si e estabelecendo o equilíbrio bioenergético.

Em resumo, os efeitos do Ouro de Ofir:

- Restauração da Juventude e Vitalidade
- Abertura do Terceiro Olho

- Abre a porta para a próxima dimensão
- Permite a manifestação instantânea do Pensamento
- Levanta o véu de vidas anteriores
- Oferece sabedoria Extraordinária
- Permite Levitação
- Permite Ascensão

Um grupo de norte-americanos que está fazendo uso do preparado de Ouro Monoatômico alega o aumento da energia vital e a sensação de bem estar. Segundo informações do grupo norte-americano, os primeiros sinais quando se digere o Ouro Monoatômico são sentidos nos sonhos, que se tornam coloridos e em alta definição. Há também uma repercussão positiva nos cabelos, nas texturas das unhas e da pele, aumentando a clareza mental. Essas mudanças se processam no prazo máximo de dez semanas de uso do Ouro. No âmbito celular, O Ouro de Ofir atua nos eletrodos tubulares dentro das células de combustíveis de água. Ele retira os acúmulos de substâncias nocivas da parte externa das células, ou seja, ela limpa o lixo de radicais livres que se acumulam fora das células provocando o envelhecimento e as doenças. Além disso, o composto monoatômico ajuda formar tubos de eletrodos fora das células, fazendo uma reorganização como se fossem cidades atômicas. Esse minério lava as células, fazendo um trabalho hidráulico-magnético como se fizesse uma limpeza no interior das células. O Ouro de Ofir converte a forma monoatômica em alto Spin, colocando os elétrons como se fossem submergidos em sais altamente condutores, aumentando o vórtice magnético do corpo humano.

Existem critérios médicos para avaliar o efeito imediato que o Ouro Monoatômico causa no organismo. São técnicas utilizadas para monitorar a eficácia de terapias de medicina energética. Um deles é a microscopia de campo escuro do san-

gue. Em poucas horas após tomar o preparado do Pó do Ouro, as células vermelhas do sangue (eritrócitos) se tornam mais arredondadas e bem separadas uma das outras, com uma quantidade reduzida de detritos no soro sanguíneo.

Há também uma alteração no exame de Eletroencefalograma indicando que houve um equilíbrio maior entre o hemisfério direito e esquerdo do cérebro.



Longevidade do homem

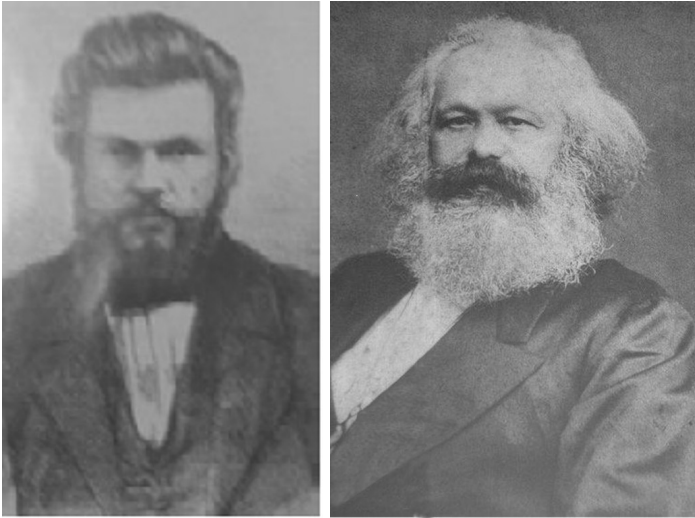


Figura 22 – Karl Mauch – nasceu em 1837. Faleceu 1875.

Figura 22-A – Pessoa semelhante, 1945.

Será que dá para enjoar de viver?

Talvez fosse cansativo viver 400 anos. Todavia, se tivéssemos saúde e bem estar, a vida longa poderia ser prazerosa.

É certo que existem pessoas centenárias escondidas nesse “mundão de Deus”. Porém, é difícil localizar pessoas que vivem centenas de anos, pois as mesmas se camuflam através de documentos falsos e mudança de identidade ao longo dos anos.

A figura acima foi Karl Mauch, um dos arqueólogos responsáveis pela exploração das ruínas de Great Zimbabwe, em 1871.

Não há comprovações firmes sobre a possibilidade de ele estar vivendo entre nós no século XXI. Encontrei mais fotos, inclusive mais recentes, sobre a possibilidade de serem de Karl Mauch. Todavia, eu não encontrei referências sobre os direitos autorais das fotos, por isso, não as coloquei nesse livro.

De fato, o trabalho de Karl no passado esteve ligado à longevidade. A expedição liderada por Karl Mauch teve como objetivo desfrutar a lenda bíblica das Minas de Ouro de Ofir. Teria o arqueólogo adquirido a longevidade através do Ouro de Ofir?

Você já pensou se, a longevidade passa a ser uma realidade entre nós? O fato é que, a vida longa dos homens poderia levar o governo à bancarrota. Já pensou o custo de tantos aposentados para a máquina orçamentária do governo? Imagine se o governo tiver que pagar o salário de um aposentado que viverá 400 anos de idade?

E o que seriam das empresas farmacêuticas?

Eu sei que, teria que haver uma nova lei de aposentadoria, porém, o mundo se tornaria populoso demais, havendo escassez de alimentos, de água e aumento do lixo, detritos orgânicos e outros inconvenientes. Pois é, eu nem bem comecei a escrever e os problemas gerados por esse fator já prometem preencher no mínimo vinte páginas deste livro. Então, deduz-se que, seria um caos para muitas instituições e para o meio ambiente, caso o homem adquirisse a longevidade. Não falando do aumento da violência urbana. Contudo, não estou falando em imortalidade, mas em longevidade. O número de homicídios, certamente, aumentaria.

Vejam que há motivos de sobra para que a ciência jamais descubra o Elixir da Longa Vida. Entretanto, a tecnologia que se encontra no poder da ciência contemporânea já nos daria condições de prolongar a vida do homem. Porém, a doença gera mais

lucro do que a saúde. Prevenção da doença requer verbas maiores de investimento. A velhice dá despesas, exige aposentadoria.

Todavia, existe um valor que está em baixa no mercado e na consciência de autoridades governamentais, que visam lucros, verbas e votos para uma próxima eleição. Trata-se do valor da vida, do valor do ser humano na sociedade. Se eu tivesse a minha mãe sadia comigo por mais 400 anos eu seria muito mais feliz do que eu sou hoje. É esse valor que precisa ser agregado à vida. Necessitaremos de uma série de valores e propostas de mudanças, inclusive, amor à vida, respeito pelo semelhante e em termos práticos, de educação alimentar. Com uma nova consciência teríamos condições de lidar com o lado quântico da vida. Ter um pensamento mais abrangente que não seja limitado ao nosso “eu”. Estamos tão aquém dessa realidade? Penso que sim.

Para abraçar a proposta da longevidade humana, precisamos antes modificar nossos hábitos, reavaliar os nossos princípios e ampliar a nossa percepção e a nossa capacidade de amar. Eu penso que, Deus espera isso de nós. Ele está à porta, nos dando a proposta de usar esse elixir. Porém, a escolha de prová-lo exige uma mudança enorme do ser humano. É chegado o momento da divisão das águas. A divisão dos homens que estejam dispostos à mudança e os que não têm condições de abraçar essa nova proposta de vida. Esses últimos não se beneficiarão do elixir da longa vida.

Entretanto, qual seria a proposta para prolongar a vida? Estou falando de longevidade, vida longa, não estou falando em imortalidade. Qual seria o ponto chave para que o Ouro de Ofir possa atuar no organismo humano para que o homem possa atingir a longevidade?

Ele precisa atuar no DNA. Lembrando que, todo o DNA está em um único cromossomo e nele carregamos todo o nosso material genético ou Genoma.

É na hélice dupla do DNA, que se projeta a nossa consciência e que, poderíamos perfeitamente assimilar um universo quântico e não linear como as nossas consciências estão pre-

sas. Todo o universo arquétipo de Carl Jung está nessa molécula. Trata-se de nossa matriz helicoidal, o fogo da vida e a frequência limitada de 8 hz de nossa consciência. É nessa molécula que reside o vórtice para o universo.

E que tipo de mudança necessitamos para que possamos ter a consciência quântica?

Necessitamos de uma nova concepção sobre a coerência quântica natural de nossas células, de nosso corpo. Ter em mente a forma de evitar doenças como o Câncer, impedindo a atividade aleatória das moléculas de nosso organismo, gerando mutações de células indesejadas. Para que deixar o acaso fazer nossas células gerarem células doentias?

Porque não colocar um “controlador” desses frenesis indesejáveis do nosso organismo que tendem a criar doenças?

Sabemos que a ciência contemporânea já está utilizando o Ouro Monoatômico em construções dos trens de levitação magnética na Europa. Entretanto, sabemos também o motivo pelo qual eles ainda não começaram a usar esse minério em prol da saúde do ser humano. Doença gera lucro. O controle da densidade demográfica mundial é uma realidade, vai me dizer que não é? Um vírus aqui e outro ali, uma epidemia, uma epidemia para dizimar um pouco a população do mundo. Acha mesmo que isso não acontece? Não seríamos tolos em não acreditar nisso.

Além de tudo que eu já citei nesse livro, existe mais um atributo em relação ao Ouro de Ofir e à vida longa: o Ouro Monoatômico é o capacitor do fluxo temporal. Ele provoca variação no campo temporal e reverte a taxa de envelhecimento. O tempo passa mais rápido do que o relógio biológico, assim o homem não envelhece.

O Ouro Monoatômico é composto por Irídio, Rutênio e Platina, que auxiliam na interação de DNA e do corpo celular. Ele combate deformações celulares, consertando cordões de DNA. A Platina e o Irídio em seu estado de alto Spin Mo-

noatômico ativam o Sistema Endócrino Glandular, estimulando a produção de Melatonina do organismo, mesmo durante o dia. Dessa forma, o Ouro de Ofir potencializa as funções hormonais do Sistema Endócrino.

A Melatonina, N-acetil-5metoxitriptamina, é um hormônio sintetizado pela Glândula Pineal, de preferência no período noturno, pois é produzida no escuro. A luz inibe a sua produção. No período noturno as células de nossos corpos são de três a quatro vezes maiores do que durante o dia, devido à liberação da Melatonina. A Melatonina é lipofílica, ou seja, ela atravessa a membrana celular e atinge com rapidez a corrente circulatória. Quando chega no sangue, ela se espalha pelo líquido intersticial de todo organismo e alcança o compartimento intracelular, onde se fixa principalmente dentro do núcleo, no DNA. Ela atua como um potente varredor do radical hidroxila, a mais poderosa espécie reativa tóxica do oxigênio. A Melatonina também é capaz de estimular a atividade da glutathione peroxidase, cuja função é fazer o metabolismo de um dos principais precursores do radical hidroxila. Por ser um potente antirradical livre e por executar um importante papel de protetor do DNA, a Melatonina lidera o antienvhecimento nas atuais pesquisas científicas mundiais.

De fato, o Ouro Monoatômico aumenta a produção de Melatonina, que no processo de envelhecimento sofre um declínio gradual. Nas pessoas com idade superior a 75 anos, a síntese de Melatonina cai drasticamente em relação às pessoas de 20 a 30 anos. Essa diminuição funciona como uma bomba degenerativa da idade avançada. Se esse hormônio não é suficiente, o sistema nervoso acaba sofrendo lesões.

O Ouro Monoatômico identifica o DNA lixo, o Junk DNA, regenerando o dano realizado. Além de que, esse minério não possui nenhuma toxicidade para as células do corpo humano.



Viagem no Tempo

Dizem as más línguas, que um viajante enviado pelo LHC – Large Hadron Collider³ está preso no passado e não consegue retornar mais ao nosso tempo.

Parece filme de ficção científica, não parece?

Existe a possibilidade que isso seja verdade, pois a tecnologia que chega até o público está atrasada em 70 anos em relação à tecnologia utilizada pelos setores de inteligência dos governos do mundo.

Tudo começou no ano de 2000 a 2001, quando alguém começou a utilizar as redes sociais da Internet se passando por um viajante do tempo, John Titor. Bem, até então, qualquer um poderia alegar uma aberração dessas, se não fossem as suas previsões bem específicas sobre os eventos futuros, possíveis de acontecer. As histórias de Titor viraram peça de teatro e foram discutidas em vários programas de rádio e TV, sendo debatidas por profissionais sérios, onde se formou um fórum de debates entre o possível viajante do tempo e os profissionais e curiosos interessados.

Nesse debate virtual, Titor disse que ele é um viajante do tempo e que se encontra preso no futuro, postando descrições variadas do tempo e que fez revelações não muito exatas do futuro. Disse ser um soldado americano do ano de 2036,

³ O LHC é um experimento científico que envolve cientistas de mais de 100 países. Ele foi construído em Genebra, na Suíça, com a finalidade de reproduzir uma situação molecular e microespacial semelhante a que ocorreu com o Big Bang. A intenção é acelerar os prótons e levá-los à colisão, gerando um Buraco Negro instantâneo, a fim de estudar a matéria negra do universo. Wikipédia.

originário da Flórida, que foi designado por um projeto governamental de viagem no tempo, a fim de recobrar um computador IMB 5100, que ele disse ser necessário para depurar diversos programas antigos de computador em 2036, nos sistemas Unix. Titor foi até o passado colher apenas uma informação importante sobre a montagem e programação do 5100, trabalho desenvolvido pelo seu avô paterno. Segundo, Titor, para fazer essa viagem através do tempo, ele utilizou uma máquina de Unidade de deslocamento no tempo através de massa estacionária alimentada por duas singularidades duplamente positivas, que giram no topo. Ele fez referências sobre massa e gravidade através de sensores e relógios de césio. Ele também afirmou que o modelo Everett-Wheeler da física quântica está correto; esse postula sobre que todos os possíveis estados quânticos ocorrem em espaços diferentes, vindo a cair por terra o paradoxo do avô, que se matasse o avô, você não existiria.

Bem, o fato é que, Titor fez previsões fracassadas e outras que aconteceram. Houve controvérsias e questionamentos. Titor não fez mais contato. Não sabemos a que ponto essa história pode ter sido verdadeira ou apenas uma especulação do fascínio que esse tema produz para nós. Todavia, a experiência com viagem no tempo poderá ser possível caso seja encontrada uma matéria exótica capaz de gerar uma distorção no espaço-tempo. Uma matéria que provoque um acesso às linhas do tempo, criando uma bolha de dobra em uma região do espaço até que a linha do tempo se dobre formando um looping conhecido como *Curva Temporal Fechada*. Essa dobra ocorre naturalmente com muita frequência, porém, ela desaparece no mesmo instante. Segundo o físico Amos Ori do Technion Instituto de Tecnologia de Israel, essa Curva Temporal necessita ser tão forte a ponto de encontrar um buraco negro. Para isso, seria necessário criar campos gravitacionais fortes e usar técnicas viáveis para um cálculo preciso, pois a máquina do tempo seria muito instável. A matéria exótica necessária para a viagem no tempo precisa ter uma densidade

negativa e precisa criar um campo magnético forte o suficiente. É provável que o ouro de Ofir seja a matéria exótica perfeita. Esse minério possui as propriedades necessárias para que a viagem do tempo se torne possível.

Porém, a ciência contemporânea não compreende que é necessário fazer uma adaptação biológica no viajante de tempo para que ele identifique a curva temporal e consiga fazer o *looping* do tempo.

“Se criássemos uma área com uma torcedura no espaço, isto permitiria que as linhas do tempo se fechassem sobre si próprias, possibilitando futuras gerações a retornarem para visitar nosso tempo”. Amos Ori, Jornal Physical Review D.

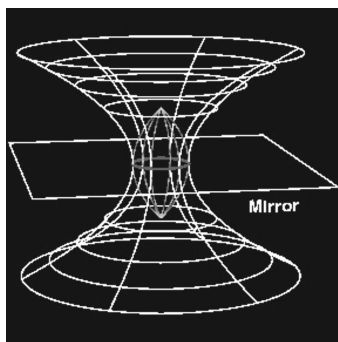


Figura 23 – Diagrama de mergulho de wormhole superior representado acima do plano. Disponível em: <http://casa.colorado.edu/~ajsh/home.html>.

As Leis da Relatividade Geral permitem calcular e fazer cálculos e traçados geométricos inimagináveis para gerar a curva temporal fechada. Segundo a Relatividade Geral, o espaço-tempo pode ser curvo onde o ponto de encontro das duas li-

nhas possua um atalho denominado de wormhole ou buraco de minhoca. O wormhole⁴ possui duas entradas que são ligadas por um túnel ou garganta, que pode ser representado através de um diagrama de mergulho em duas dimensões espaciais.

Albert Einstein criou equações contendo curvas temporais fechadas, fazendo uma rotação em torno de um eixo. Isso comprova que é verdadeira a Teoria da Relatividade Geral, apesar dos paradoxos. Entretanto, é necessário ter a matéria exótica capaz de dobrar o tempo e distorcê-lo para trás.

Seria o Ouro Monoatômico essa matéria exótica tão procurada capaz de flexionar o espaço-tempo e abrir o buraco de minhoca?

A matéria exótica deve gerar a antigravidade, fazendo com que o buraco de minhoca não entre em colapso gravitacional. Essa matéria precisa ter um estado incomum da matéria, indo de acordo com o Condensado de Bose-Einstein ou Condensado Fermiônico. Explicando melhor: não existem apenas três estados de matéria (sólido, líquido e gasoso). Existe um quarto estado que é o plasma, o quinto estado de matéria é o Condensado de Bose-Einstein e o sexto estado de matéria descoberto é o Condensado Fermiônico. Esse último estado rendeu o Prêmio Nobel de Física em 2001 a Eric e Carl Wieman. Esse último estado quântico é composto por um único e gigantesco átomo. Quando o Ouro Monoatômico sofre um resfriamento ou hiperaquecimento, ele desaparece do vasilhame e é transportado para o Plano de Luz. Nesse momento, o Ouro de Ofir passa para um estado de matéria que não conhecemos ainda. Além do mais, ele gera a antigravidade, fazendo com que tudo que se encostar a esse mineral, levite. Assim como o

⁴ Em física, um Wormhole ou buraco de minhoca é uma característica topológica hipotética do espaço-tempo. Consiste em um “atalho” através do espaço e do tempo. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Buraco_de_minhoca.

próprio vasilhame contendo o Ouro de Ofir também sofre levitação. Por outro lado, a condição de supercondutividade do Ouro de Ofir que envolve férmions e a condição de se transformar no estado de Bose-Einstein obedece ao critério de busca dessa matéria exótica.

A supercondutividade do Ouro de Ofir e o quinto estado que ele consegue adquirir proporcionarão a fluidez necessária para se fazer a viagem no tempo. A interação emparelhada entre os elétrons do Ouro Monoatômico satisfaz tudo aquilo que a ciência contemporânea procura a respeito de matéria exótica. Eu não estou pensando em naves que entrarão em buracos de minhoca, pois isso exigirá uma quantidade colossal de energia. Mas eu estou pensando em uma adaptação do DNA do viajante em relação à adaptação de uma *Curva Fechada de Tempo*. Talvez, seja possível com o uso oral do Ouro de Ofir fazer uma adaptação da sequência de nucleotídeos ou outra adaptação na molécula do DNA humano. E também seja possível através do Ouro de Ofir detectar os *buracos de minhoca* que circulam naturalmente o homem. Com a matéria exótica, o Ouro de Ofir, seja capaz de flexionar esses buracos de minhoca a fim de um viajante entrar em uma condição de transporte temporal. Assim, deverá ser traçada uma equação de emparelhamento entre as medidas de DNA humano e as proporções da Curva Fechada de Tempo, enquadrando uma na outra. Lembrando que, o DNA é um receptor e transmissor de energia, que ela pode gerar padrões que atuam no vácuo e em consequência, no binômio espaço-tempo. Dessa forma, as nossas moléculas de DNA podem produzir por si os buracos de minhoca magnetizados, que são passagens para outras dimensões e pontes para se avançar ou recuar no tempo. Os buracos de minhoca ou Pontes de Einstein-Rosen produzidos por DNA são semelhantes aos buracos de minhocas observados no universo. Ou seja, existe uma conexão com o universo dentro de nossos corpos. Talvez, essa conexão com os universos pa-

ralelos será possível de acordo com o nosso padrão vibratório, podendo nos levar para novos atalhos sub espaciais. Quando se faz uso do Ouro de Ofir, o Iluminado ou o usuário do Ouro de Ofir passa a ser capaz de identificar a presença dos Buracos de Minhoca ao seu redor. Em seguida, ele pode estabilizá-los através da vibração de ondas de baixa frequência de seu pensamento. O usuário desse minério se torna capaz de fazer com que os Buracos de Minhoca se tornem elásticos e se alarguem à medida e tamanho do homem. Lembrando que, os pensamentos vibram em ondas de baixa frequência, assim como as ondas de nossos cérebros. Essas ondas produzidas pelo pensamento podem ser potencializadas com o uso do Ouro de Ofir. Por isso, no passado, era necessário a limpeza orgânica, mental e espiritual antes do faraó fazer uso desse minério. Antes de utilizar o Pó de Mfktz, o usuário precisava passar por um estado de purificação ou preparação espiritual. Isso para que, não potencializasse os ensejos do mal de um homem despreparado espiritualmente. Dar o Ouro para um homem sem princípios éticos e morais seria o mesmo que oferecer uma arma para que ele a usasse para a destruição. Os pensamentos ruins de um homem mal potencializados pelo uso do Ouro de Ofir podem ser fatais para a humanidade.

Uma nota importante: existem aparelhos de emissão de ondas eletromagnéticas que são utilizados como armas poderosas. Essas ondas quando produzidas artificialmente e, quando são focadas para as placas tectônicas do subterrâneo da Terra, elas podem provocar terremotos, maremotos e outros danos. Esses aparelhos monstruosos são mais ameaçadores do que a Bomba Atômica. Por trás dos bastidores, os governos têm se ameaçado mutuamente através dos Aparelhos de Manipulações de Ondas. Aparelhos semelhantes ao HAARP, *High Frequency Active Auroral Research Program*, *Programa de Investigação de Aurora Ativa de Alta Frequência*, são aparelhos financiados pela Força Aérea dos Estados Unidos, Marinha e Universidade do Alasca, com o propósito de simular e controlar os

processos ionosféricos. Mesmo que, os propósitos sejam os melhores, esse tipo de armamento pode provocar danos às mentes das pessoas e podem mexer com placas tectônicas no subsolo do planeta, vindo a provocar danos ao meio ambiente.

Para passar por um dos Buracos de Minhoca é necessário uma recodificação das moléculas de DNA. Existe um pareamento genético nessa molécula, havendo 4 tipos de bases nucleicas que são *Adenina*, *Timina*, *Guanina* e *Citosina*. As ligações entre as bases fazem uma sequência que se lê através de um código de leitura como, por exemplo: A-C-A-T-G.

Cada gene tem uma leitura diferente e específica para uma determinada função do organismo e esses genes contêm instruções de como construir determinada proteína, como a hemoglobina, por exemplo. O conjunto de genes de um ser vivo é chamado de *genoma*. Um determinado sequenciamento desses genes é capaz de moldar a molécula de DNA do corpo humano para que ela passe por um *buraco de minhoca*. Por isso, além de fazer uso do Ouro de Ofir para essa *moldagem* dos genes, será necessário um cálculo exato da sequência de nucleotídeos do DNA de um viajante temporal.

Para que possamos entender como um homem pode passar por um *buraco de minhoca*, eu vou agora citar uma tese científica que muda tudo aquilo que aprendemos em nosso tempo de escola. Trata-se dos estados de matéria que não se limitam mais apenas aos três estados que conhecemos: sólido, líquido, gasoso. Foi descoberto um novo estado de matéria, o Bose-Einstein Condensate (BEC) ou plasma. Essa matéria foi postulada por Satyendra Nath Bose e Albert Einstein na década de vinte. Porém, a experiência deles só foi reconhecida em 1995 através de uma nova experiência de Eric Cornell e Carl Wieman, no Colorado. Eles conseguiram resfriar átomos no zero absoluto mantendo todos os átomos em um mesmo estado de *quantum*, comportando-se como um único átomo.

Existe também o quinto estado de matéria. Trata-se do Condensado Fermiônico, que consiste em uma coleção de milhares de partículas ocupando um único estado quântico. Isso ocorre quando os átomos são resfriados e os elétrons param de girar em torno do núcleo. Isso quer dizer, todos os átomos se comportam como um único e gigantesco átomo. Um estado de matéria pelo qual, através de uma sequência x de DNA, o corpo humano pode se transformar no estado de matéria comprovado que é um único átomo (quântico) gigantesco. Esse átomo pode ser transportado pela criação de um campo eletromagnético muito intenso e ser fagocitado ou “engolido” por um *buraco de minhoca*.

Já é tempo de parar de pensar em viagens estelares usando aeronaves de lata, que serão destroçadas pelos redemoinhos velozes dos buracos de minhoca. Já é tempo da ciência parar de enviar aeronaves para riscar os céus, sendo que através dos buracos de minhoca poderemos “encurtar” os caminhos que nos levam para outras galáxias ou dimensões. Portanto, pare de procurar aeronaves de lata que riscam o céu trazendo extraterrestres. Se eles tiveram condições de vir até o nosso espaço celeste, é porque eles têm condições de atravessar os Buracos de Minhoca para chegarem até aqui. As aeronaves que voam por aí são aeronaves pilotadas por militares de várias nações. Enquanto estamos pensando que os alienígenas estão chegando por aqui, eles já chegaram através dos *buracos de minhoca*, já fizeram pactos com nações e já ensinaram os militares a construir aeronaves com uma tecnologia mais avançada.

Neste livro, eu não tenho a pretensão de convencê-lo de nada. Apenas compilo informações adquiridas em textos antigos, comparo-os, faço analogias e traço as minhas questões sobre o tema. Entretanto, eu procuro uma coerência nos fatos.

De fato, presente, passado e futuro são linhas matemáticas aleatórias criadas pelo homem, nas quais, ele encontra-se estacionado sofrendo uma metamorfose de envelhecimen-

to. Um bilionésimo de segundo é o tempo que separa as linhas do tempo. Quando comecei a escrever essa última frase eu estava no passado, nesse momento, eu começo o futuro. Essa transição que ocorreu nas três condições de tempo que eu acabei de viver foi uma sensação da sua duração. Aquilo que eu captei através de meus sentidos é o que eu entendo como tempo. Porém, a percepção do tempo é ilusória. Todavia, sem esse marco e sem a sensação de ter vivido em um bilionésimo de segundo o passado, presente e futuro quase ao mesmo tempo, faz dessa loucura chamada tempo, algo pelo qual não entendemos direito.



O Segredo das Construções Medievais

Se não existiam guindastes e nem máquinas para levantar blocos pesando toneladas a 160 metros de altura, como os faraós construíram as Grandes Pirâmides do Egito?

O mais instigante é que nunca foram encontradas vestígios de ossadas nas câmaras ou ao redor das Pirâmides. Isso indica que provavelmente não tenha havido acidentes de trabalho durante a construção das Grandes Pirâmides no Egito faraônico. Até hoje, ninguém encontrou uma ferramenta de trabalho para que fosse explicado como as Pirâmides foram construídas. Desde o século XIX, egiptólogos têm vasculhado as imediações das Pirâmides e instrumentos antigos que possam indicar que foram usados na construção de grandes obras da antiguidade. Todavia, nunca encontraram nada além de ferramentas simples como uma broca tubular feita de granito entre os achados egípcios.

As pirâmides ocupam a primeira posição das sete maravilhas do mundo antigo. Elas estão localizadas no planalto de Gizé, na margem esquerda do Nilo, na antiga necrópole da cidade de Mênfis e atualmente integra o Cairo, no Egito. É interessante lembrar que, a Grande Pirâmide, que foi construída em 2550 a.C, no antigo reinado do Egito, foi considerada a estrutura mais alta do mundo até a construção da Torre Eiffel, em 1889, e pela construção da Torre da Catedral de Beauvais, que, embora terminada em 1569, desmoronou.

Para relembrar, a Grande Pirâmide possui cerca de 160 metros de altura, e é a maior dentre todas elas. Possui aproximadamente 2,3 milhões de blocos de rocha, cada um pesando em média 2,5 toneladas. Todos os seus lados são perfeitemen-

te iguais, com exatidão em centímetros, provando o avanço dos egípcios na matemática e na arquitetura.

Sem dúvida, na construção das Pirâmides foram utilizadas técnicas muito mais avançadas de construção do que temos na atualidade. Porém, o conhecimento das técnicas de construção das mesmas foi escondido da humanidade. Se atualmente nossas técnicas são modernas, imaginem o que poderíamos fazer hoje em dia com as técnicas de construções utilizadas no Antigo Egito? Com certeza, a arquitetura contemporânea estaria mais evoluída.

Todas as pirâmides foram construídas na margem oeste do Nilo, na direção do sol poente. Esse detalhe não teria alguma ligação com a produção de algum tipo de energia?

Suas pedras pesando toneladas estão perfeitamente encaixadas uma nas outras, sem auxílio de nenhum tipo de massa ou cimento para fixá-las uma nas outras. Todas as pirâmides possuem mais ou menos a mesma complexa estrutura arquitetônica, incluindo um templo, uma rampa, um templo funerário, valas e hieróglifos inscritos nas paredes. Porém, a Grande Pirâmide difere das outras, não contendo nenhum tipo de inscrição ou hieróglifos em suas câmaras. As câmaras da Grande Pirâmide são feitas em sua grande maioria, de granito, sendo que o granito só era encontrado há 900 km de distância do local. Como os antigos egípcios conseguiam transportá-los até Gizé?

A maior parte do interior das câmaras é de granito vermelho e outras rochas. A Grande Pirâmide tem duas entradas e ambas têm cerca de doze metros a leste do ponto central de sua face norte. Na verdade, são como labirintos ou corredores em declive paralelos, aparentemente, como diversas chaminés inclinadas e precisamente construídas que descem pela estrutura da pirâmide, até penetrar na rocha, tornando-se horizontal e desembocando no centro do monumento. Atualmente, não seria tão fácil para construí-las.

As especulações são: como elas foram construídas? Qual era a sua função? Quantos homens seriam necessários para construí-las atualmente?

Enigmas que ainda não foram decifrados, pois os egípcios não deixaram referências de como ergueram seus enormes monumentos e, principalmente, como cortaram com tanta precisão todos os blocos utilizados nas obras. Especula-se que esses cortes nas pedras só poderiam ter sido feitos com o auxílio de aço, porém naquela época não existia aço. Ou, talvez, basalto ou outro granito para cortar as peças. O fato é que técnicas mais laboriosas foram utilizadas. Não havia nenhum diamante no antigo Egito, então, não foi utilizado também.

Como foram construídas as pirâmides do Egito?

As pirâmides do Egito foram construídas através do Ouro Monoatômico, o ouro esbranquiçado que deu aos antepassados o Segredo das Grandes Construções do Egito. Os artesãos do Templo foram os possuidores dos Segredos de Pilares, parte integrante do Segredo das Grandes Construções do Egito, que consistia na utilização desse minério para cortar todas as pedras em tamanhos perfeitamente iguais, além do transporte de pedras pesando toneladas para quilômetros de distância de seu destino. Encontrei informações que eles utilizavam o coral de mil vozes, com trombetas tocando quando eles erguiam essas pedras pesando toneladas a uma altura de 250 metros como se fossem blocos leves. E o intrigante, eles colocavam uma sobre a outra, num perfeito encaixe.

Denominei em meu primeiro livro Efeito Exillis, o nome de Pedra Exillis, como o minério que era abundantemente encontrado na Terra quando os extraterrestres aqui chegaram. A Pedra Exillis nada mais é do que o Ouro de Ofir, o mineral rico em irídio, um elemento de transição da tabela periódica com alto spin, ou seja, ao redor de seu núcleo tem um grande número de blindagem positiva e os elétrons giram mais afastados,

embora na mesma direção. Quando esses elétrons estão perfeitamente correlacionados, eles convergem em luz branca e se desfragmentam, transformando-se em pó monoatômico branco. Isso acontece porque o Ouro de Ofir em seu estado monoatômico possui um alto spin.

Em contínuas sequências de aquecimento e resfriamento, seu peso aumenta e diminui centenas de vezes, até ficar 56% menor do que era antes. Porém, o que acontece com o resto do peso desse pó branco? Ele é transmutado para outra dimensão além do plano físico, ou seja, o plano de órbita de luz que os antigos chamavam de *Plano Shar-on* ou *Campo de Mfkzt*. Dessa forma, o pó levita devido ao emparelhamento dos *spins* positivos e negativos, escapando magneticamente aos campos de força e levita.

O Ouro Monoatômico é capaz de sofrer o *Efeito Meissner*, pois é monoperpétuo. Dentro de super condutores do Ouro, uma luz flutua como uma luz líquida e faz o campo magnético ficar nulo. Porém, absorve mais energia magnética produzindo mais luz. O pó de Ouro de Ofir possui também uma extraordinária capacidade de condutibilidade. Dessa forma, o seu peso negativo (capaz de levitar) pode ser transferido para o recipiente que o contém e para qualquer coisa que encoste no recipiente. Isso quer dizer que, tudo que se encoste a ele seja capaz de levitar também. Isso se dá pela sua capacidade de sofrer o efeito de esvaecimento, no qual uma substância emparelhada ao lado de seu recipiente adquire campo magnético zero, podendo desaparecer e ser transportada para outra dimensão.

Podemos dizer que, o Ouro de Ofir vibra em âmbito bidimensional e tridimensional, passando a mesma propriedade para qualquer coisa que se encostar a ele. Assim, uma pedra que pesa toneladas quando encostada em um recipiente contendo o pó monoatômico em levitação faz com que a pedra adquira a mesma característica. Assim, as pedras perdem o seu campo magnético ficando brilhantes e passando a levitar.

Através desse processo, as pedras que pesavam toneladas puderam ser erguidas à altura sem o auxílio de máquinas, pois passaram a pesar como uma pluma.

Esse é o segredo da construção das Pirâmides do Egito, onde os blocos pesando toneladas eram levantados à altura através do Ouro Monoatômico. Além disso, o ouro monoatômico é capaz de cortar precisamente blocos de pedra e moldá-los, perfeitamente, fazendo um trabalho que só mesmo uma habilidade tecnológica incrível seria capaz de fazer. Essa precisão do corte das pedras é encontrada não apenas nas Pirâmides do Egito, mas também em Tiwanacu, onde existe a Porta do Sol, uma porta cortada em uma única rocha, exibindo a mesma precisão de todos os cortes de outras rochas locais.

Esse Segredo faz parte da ciência das Antigas Tradições do Egito, incrementadas com práticas iniciáticas de rituais sagrados. O Templo de Jerusalém foi construído por Hiram Abiff, o pai da maçonaria, pois ele era portador do Segredo das Construções.

Após o Dilúvio, os sobreviventes procuravam por toda parte os Guardiões dos Segredos Reais que ainda tivessem o poder da ciência, principalmente, a ciência da construção. Eles precisavam desses profissionais para reconstruir tudo que as águas tinham destruído. Esse segredo faz parte das antigas tradições da sabedoria do rei Salomão, incrementadas com práticas iniciáticas de alguns rituais sagrados.

PROVÁVEL FUNÇÃO DAS PIRÂMIDES DO EGITO:

Os egptólogos acreditam que as Pirâmides foram construídas para encerrar pós-morte o corpo dos faraós, além de terem servido como local para rituais de embalsamento e purificação no templo de acolhimento. Mumificado e encerrado em seu sarcófago, o faraó era encaminhado para o caminho ascen-

dente em direção à pirâmide. Esses rituais podem ter ocorrido em algumas pirâmides, entretanto, não foi o caso da Grande Pirâmide. Pois não foram encontrados em suas câmaras, nenhum corpo, sarcófago ou ossada de Faraó.

Exceto a Grande Pirâmide, as demais possuem inscrições hieroglíficas, narrando a vida dos faraós ou trazendo orações para que os deuses soubessem dos feitos realizados pelo governante. Entretanto, na Grande Pirâmide não existe nenhum hieróglifo e é nela que basearei minha filosofia sobre uma das particularidades de sua função.

Vejo na Grande Pirâmide um monumento de ciência do tempo dos Faraós. Existe um sistema de medidas de câmaras e corredores dessa pirâmide que não são por acaso. Apesar de ter correlação com sistemas astronômicos e guardavam as grandes fórmulas do Universo, essas medidas guardam também correlação com a história da humanidade.

Segundo Eric McLuhan, professor de eletrônica na Universidade de Ontário, EUA, o fato de a pirâmide estar alinhada no norte-sul magnético indica que seus efeitos devem ter alguma relação com o campo magnético terrestre e que de alguma forma as ondas de energia da pirâmide são polarizadas.

Por volta de 1930, Antoine Bovis, radiestesista francês, visitando a pirâmide de Quéops, no Egito, descobriu corpos de gatos, ratos e outros pequenos animais que depois de vagarem pelos labirintos da pirâmide morreram em seu interior e foram depositados num recipiente na Câmara do Rei. Apesar de estarem mortos há vários dias não apresentavam nenhum sinal de decomposição e alguns se encontravam em estado mumificado (desidratado). Um francês construiu uma maquete da pirâmide de Quéops com 75 cm de altura, orientando-a no sentido norte-sul do campo magnético terrestre e, a um terço da sua altura, colocou o cadáver de um gato, que se mumificou, tal como acontecia na pirâmide do Egito, conseguindo constatar

que o processo de putrefação de um corpo dentro de uma pirâmide é lento.

Segundo o pesquisador teosófico americano J. Ralston Skinner, a arquitetura da Grande Pirâmide contém dados proféticos, os quais, em todas as linhas de interseção entre os tetos e os corredores falam da época de Moisés, Abraão e outros. De qualquer forma, todos os estudiosos possuem uma versão para o enigma das pirâmides.

Eu resolvi arriscar a minha opinião. Porém, acho que é uma hipótese digna de refinamento por parte de um entendedor do assunto. Sabemos que o Hidrogênio é o combustível dos foguetes atuais. No passado, o Hidrogênio foi o combustível que ajudou os Zepelins a voarem. As primeiras usinas de Hidrogênio extraíram o Hidrogênio das águas dos rios e da terra, sendo transformada, posteriormente, em energia de micro-ondas antes de serem utilizadas. O Hidrogênio consiste em um tipo de energia mais barata do que o Petróleo e menos poluente que outros tipos de energia.

O Hidrogênio é proveniente da terra e da água, como de outras fontes também. A Grande Pirâmide possuía contato com as profundidades do Rio Nilo. Para mover a energia das águas do Nilo, os Egípcios utilizaram um hidrolizador natural, que tinha como objetivo separar o hidrogênio e o oxigênio da água. Mesmo que o Hidrogênio não tenha sido capturado pelas águas do Nilo, podem ter sido capturados através da energia da terra nas câmeras da Grande Pirâmide. Essas energias eram coletadas na forma de micro-ondas. Em outras palavras, a Grande Pirâmide funcionava como um meio de retirar energia do solo e da água do rio Nilo. Através das criptas das Pirâmides eles geravam campos magnéticos em rotação para captar energia vinda dos satélites em órbitas. Sem descartar a possibilidade da geração de energia eólica obtida através do ápice das Pirâmides, que também podia ser utilizada para separar Hidrogênio da água por eletrólise.

Meios utilizados também por obeliscos construídos quase nessa época, que consistiam em torres de granito com um cristal no ápice. Os obeliscos eram meios de extração de energia dos faraós do Egito. Eles geravam campos magnéticos em rotação para extrair energia através da emissão de raios de satélites em órbita para o ápice dos obeliscos.

Não podemos nos esquecer que a civilização do Egito era muito avançada. Seria desdenhoso acreditar que as pirâmides foram tão fantasticamente construídas apenas para servir de túmulos.

Na atualidade, a propriedade de levitação, ou seja, de adquirir campo magnético nulo do Ouro Monoatômico é utilizada nas construções de trens de levitação magnética que operam na Europa. O trem Yamanashi Maglev⁵ chega a alcançar a velocidade de 575 a 700 km/h. Esses trens possuem levitação magnética devido aos supercondutores como metais como o Ouro de Ofir. Eles literalmente flutuam por forte magnetismo supercondutivo.



⁵ Maglev (Magnetic levitation transport) é um veículo de levitação magnética semelhante a um comboio que transita numa linha elevada sobre o chão e é propulsionado pelas forças atrativas e repulsivas do magnetismo através do uso de supercondutores. Devido à falta de contato entre o veículo e a linha, a única fricção que existe, é entre o aparelho e o ar. Por consequência, os comboios de levitação magnética conseguem atingir velocidades enormes, com relativo baixo consumo de energia e pouco ruído. Wikipédia.

Levitação e teletransporte

É possível que, as histórias de tapetes voadores, vassouras voadoras de bruxas não fizessem parte apenas de uma fantasia de contos de fada. Quem pode nos garantir que esses tapetes e vassouras não possuíam dispositivos como os ADAMAS?

Na Suméria, havia dispositivos de Ouro de Ofir denominados de *Adamas* ou *Shem-na-na* (Pedra de Fogo). Essas *Adamas* nada mais eram do que pedras de Ouro de Ofir adaptadas para esse fim. Lembrando que, as *Adamas* foram utilizadas como dispositivo de levitação para a Arca da Aliança no Sanctum Sanctorum, no Templo de Jerusalém. Esse tipo de dispositivo capacitava a Arca da Aliança a levitar três dedos do chão, para fins de proteção. Existem registros de queda de cabelos e unhas, até mesmo explosões quando alguém não autorizado se aproximava da Arca da Aliança. Acredita-se que esse dispositivo composto de Ouro de Ofir fosse tão concentrado que provocava incidentes em quem não era autorizado a manipulá-lo, ou não possuía instruções para fazê-lo.

Eu sei que ninguém aqui deseja levitar e nem ter um tapete voador, ou quem sabe, uma vassoura voadora. Algumas pessoas merecem até ter uma vassoura dessas, pois faria jus ao status de bruxa. Porém, agora vou esquecer delas.

O assunto sobre levitação é tão desacreditado que, André Geim foi ridicularizado quando fez um sapo levitar antes de ganhar o Prêmio Nobel. Ele conseguiu desenvolver um campo magnético muito forte através de muitos sistemas de levitação sônica e outros meios que exigem campos magnéticos ou elétricos. Porém, o objeto usado para levitar precisa ter propriedades magnéticas ou adquirir tais propriedades através do uso de uma substância capaz de anular o campo magnético, como

o Ouro Monoatômico. Cientistas como Chris Benmore utilizaram a levitação sônica para fazer objetos levitar. Entretanto, com esse método eles apenas conseguiram fazer gotas de água e palitos levitarem.

Todavia, o que dizer dos homens que levitaram sem ajuda de nenhum dispositivo? A história está cheia de relatos bem documentados de homens que conseguiam levitar. Um dos casos bem documentados foi de Santa Teresa d'Ávila, que se agarrava em barras de uma grade, lançando gritos de pavor quando o fenômeno acontecia. Outros foram, São Francisco de Assis, São José de Copertino (1603-1663), que voava todas as vezes que ele ficava emocionado. As testemunhas de suas levitações foram inúmeras. Entretanto, esse fenômeno se deu também fora do contexto religioso, por isso foi considerado um fenômeno paranormal. Antigamente, os que levitavam eram considerados santos, mas, desde o final do século passado o fenômeno aconteceu com pessoas que não eram sequer religiosas. E os efeitos de Poltergeist?

Aqueles cujos objetos saem voando sozinhos pela janela?

Segundo uma boa “lorota”, as características que provocam esse fenômeno são: quando o homem está em um estado de transe ou êxtase ou quando o homem possui efeitos mediúnicos. Será? Eu sei que a mente possui poderes que desconhecemos. Porém, eu não acredito em nada disso. Para fazer alguma proeza desse tipo, é necessário ter um shamã de levitação. Esse *shamã* funciona como *Adamas*, a Pedra Highland usada pelas feiticeiras nas histórias em quadrinhos. Entretanto, ele poderá preparar o seu corpo para levitar, obedecendo a uma configuração própria do DNA. Mas vamos começar com as pedras *Adamas*.

Uma Shamã de levitação precisa ser suficiente forte para provocar uma propulsão gravitacional. Ele precisa ter o poder de provocar uma distorção no Matrix, ou seja, provocar a an-

tigravidade. Esse Shamã nada mais é que um dispositivo mais forte de Ouro de Ofir.

Sabemos que existem motores *MYT – Massive Yet Tiny*, Tecnologia Zero Point Energy e Máquina Mathernite capazes de criar antigravidade através das vibrações das partículas subatômicas, mudando a ressonância Harmônica do Campo Gravitacional, gerando vibrações. Todavia, o uso regular do Ouro Monoatômico alinha as células capacitando-as a transportar uma quantidade fenomenal de energia. A propriedade do Ouro de Ofir de fazer o vasilhame contendo o produto levitar se dá graças à presença de Iridio em seu composto. Assim, as partículas de Ouro escapam magneticamente do seu campo de força, mudando de fosquitão e o seu peso cai drasticamente. Os seus átomos se transformam em átomos simples, não conseguindo se unir como sólidos. Assim, eles vibram em âmbito bidimensional ou tridimensional

O teletransporte é um fenômeno que tem sido trabalhado nos campos científicos. Novos recordes de teletransportes quânticos têm sido alcançados. Porém, transportar fótons parece ser algo fácil. Mas transportar pessoas requer uma quantidade imensa de energia que apenas o Ouro Monoatômico é capaz de fazer. A velocidade do tempo é inversamente proporcional à mudança da matéria. Assim, existe uma maneira de usar a velocidade do tempo para transformar o estado de matéria em ectoplasma. O ectoplasma vai antes do corpo e como ele é retrátil, o corpo vai junto através da força gravitacional. Desse modo, pode-se adquirir o efeito de arrebatamento, ou transferência do corpo físico para outro local. No início do arrebatamento, o corpo é transmutado para outra dimensão e o corpo transmutado pode entrar no plano de órbita de luz ou Plano de Sharon.



Patente de Hudson

A voz da natureza falou mais alto com a patente de David Hudson, o ORMES, Orbitally Rearranged Monoatomic Elements. É difícil para o homem acreditar na magia do reino mineral. Todavia, a análise do Laboratório de Pesquisas da IBM, em Zurique não deixou dúvidas.

Analisando a patente, o laboratório testificou que se trata de um Elemento de Estado Monoatômico, ou seja, possui átomos de metais pesados em alta rotação. O ORMES possui propriedades totalmente diferentes dos metais existentes na natureza. A patente de Hudson pode se apresentar não só no pó cinza metálico, como no pó branco. Trata-se de um supercondutor, que possui os elétrons re-arranjados de forma diferente. A patente é formada pelos seguintes elementos químicos:

- *Cobalto 27*
- *Níquel 28*
- *Cobre 29*
- *Rutenio 44*
- *Ródio 45*
- *Paládio 46*
- *Prata 47*
- *Osmio 76*
- *Iridio 77*
- *Platina 78*
- *Ouro 79*
- *Mercúrio 80*

Esse mineral é rico em Irídio. O cristal de Irídio é raro em nosso planeta e brilha como o vidro. Foi trazido à Terra por meteoritos. Sua aparência de vidro condiz com o Sappir, o mineral presente no Monte Horebe citado no Evangelho, em Êxodo 24:10. Sabe-se que o irídio e ródio têm propriedades anti-envelhecimento, enquanto os compostos de rutênio e platina interagem com o DNA e o corpo celular. Porém, o ORMES em seu estado de spin alto monoatômico mexe diretamente com a porta da nossa alma. Ele mexe com a nossa Glândula Pineal, ativando o sistema endócrino glandular de uma forma que eleva a consciência, a percepção e a aptidão para níveis extraordinários. Possuem supercondutividade, superfluidez e propriedades de levitação magnética. Esses elementos podem aumentar o fluxo de energia dentro das células vivas.

O ORMES é um estado diferente de matéria que tem surpreendido a ciência de nosso tempo. Apresenta-se com uma configuração molecular imprevisível, encantando-nos com a possibilidade de ver a magia se tornar realidade. A patente exibe um comportamento físico quântico em uma escala visível como: desafiar os efeitos da gravidade e atravessar objetos sólidos através de uma superfluidez surpreendente.

É a magia dos minerais desafiando o impossível aos olhos do homem.



Seita de Qumran



Figura 24 – Emblema dos Cavaleiros
do Templo de Jerusalém

*A Arca da Aliança foi guardada no Sanctum Sanctorum
do Templo de Jerusalém. Ela possuía um dispositivo de
Ouro de Ofir que fazia com que ela levasse a dois dedos
do chão...*

A Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo do Templo
de Salomão ou Ordo Pauperum Commilitonum Christi Tem-
plique Salominici surgiu com o “falso” propósito de proteger
os cristãos que voltaram a fazer a peregrinação a Jerusalém

após a sua conquista. Todavia, as Ordens Templárias prosperaram muito, mesmo fazendo votos de pobreza. Elas foram as proprietárias das primeiras *Letras de Câmbio*. Ou seja, eles foram os primeiros “banqueiros” que se têm notícia. Dizem que o sucesso dos Templários foi pelas Cruzadas. Porém, eu não acredito nisso. Creio que essa Ordem é mais uma Escola de Iniciados, que escondiam os segredos da ciência. A bandeira carregada pelos Cavaleiros Templários possuía os dizeres *SANCTUM REGNUM* - que quer dizer Ciência e Poder. As metas dos Cavaleiros eram exercer o saber, ousar, querer e calar.

Que tipo de Saber? O conhecimento da Ciência à luz dos Essênios, a ciência revelada por Hiram Abiff (sócio de Salomão e Pai da Maçonaria) sobre o Ouro Monoatômico e as alquimias relacionadas com esse minério. Se a alquimia não era a base desses segredos, por que foi citada a ciência em sua bandeira? Mesmo que a ciência não tenha sido a finalidade das Ordens do Templo de Jerusalém, houve uma forte ligação entre a Ordem e o rei Salomão, o dono das minas de Ouro de Ofir.

Os Cavaleiros Templários tiveram os seus segredos revelados no Manuscrito de Jerusalém Celestial. Esses documentos foram encontrados nas Ilhas Britânicas. Segundo o próprio manuscrito, os seus dizeres encontravam-se apoiados na Assunção de Moisés dos Qumarianos ou Nazoreanos, a mesma seita que Jesus Cristo fez parte.

A seita de Nazoreanos foi uma elite que possuía segredos especiais e usava expressões fortes como transformar água em vinho. Eram segredos que guardavam o conhecimento secreto da mente Qumrânica. Entre eles, a sabedoria alquímica de ressuscitar os mortos, de andar sobre as águas, de dar a vida para corpos inanimados, em transformar metais em ouro e a água em vinho.

É certo que, os documentos Qumrânicos foram destruídos pela Guerra Judaica, de 60 a 70 d.C. Porém, o nome dos Templários ainda continua vivo em pleno século XXI.

Nossa pedra é o ouro, que quando digerida ao mais alto grau de pureza e fixação sutil. Nosso ouro é o objetivo final da Natureza. Ele é chamado de Pedra ou Metal Nobre, em virtude de sua natureza fixa, que resiste à ação do fogo, bem como qualquer pedra. Na espécie, é de ouro, mais pura que o mais puro, que é fixa e incombustível como uma pedra, mas sua aparência é a de um pó fino. Manuscrito do Mar Morto.



Conclusão

O reino animal esteve adormecido até então. Os seres vivos se classificam em seres animais, vegetais e minerais. Porém, por onde esteve a voz dos seres minerais? A natureza pode ser a voz de Deus a preparar o homem para uma transformação transcendental. Será como um remédio que tomaremos para que possamos sair do casulo carnal, que ribomba o cheiro fétido de nossas imperfeições.

A Alquimia poderá ser o encontro com o sagrado, fazendo o papel da mudança de dimensão. Ou seja, pode significar um veículo para que seja feita a transição para a outra dimensão. Contudo, será necessário ter um bom padrão vibratório para ser compatível com a frequência vibratória de algo mais sublime. Teremos que saber lidar com a condição de plasma de todas as coisas vivas, em um plano mais sutil de vibração. A mudança do homem para uma dimensão mais evoluída começa agora. Para isso, o Ouro Monoatômico pode ser um veículo. Daqui por diante, nós precisamos ter o sentido do sagrado para lidar com o nosso corpo, precisamos ter a percepção de que já sucinta uma nova realidade. Algo está sendo mudado. Agora, é necessário decodificar o nosso DNA para que possamos fazer essa transição. Se não somos capazes de entender como o processo funcionará, precisaremos de algo mágico para nos ajudar a transcender. Precisamos aprender a interagir com outro nível de percepção com outros planos mais sutis de vibração/realidade. Se não aprendemos a andar sozinhos por essa nova trilha, quem sabe é o momento de aceitarmos a mão do reino mineral, considerado um ser vivo, porém, que até então, esteve calado, sem nenhum tipo de comunicação com o ser humano. É necessário um estado

de graça e a lucidez acompanhada pela flexibilidade de aceitar algo que nunca foi pensado antes.

Estamos entrando novamente em Tempos Áureos? O fato é que o nosso DNA parece ter sido desativado para que a evolução do homem ficasse estagnada por séculos. Entretanto, é chegado um novo tempo. Um tempo de glória.

Havia duas espécies de Pedra de tal virtude, que uma delas nunca queimaria, a Pedra Marbyll. A outra, não afundaria na água, chamada de Latres. E será escrito toda a ciência contida nessas. (Mathew Code Manuscript - Manuscrito do Mar Morto)

Vamos parar de ser tão ingênuos em relação a nossa salvação. Não há programas governamentais, nem salvadores e nem programas políticos capazes de nos salvar. Precisamos sim, nos conscientizar que a ciência poderá salvar a raça humana. Não haverá outro salvador, nem existem discos voadores de criaturas extraterrestres que queiram salvar o planeta Terra. Ninguém está interessado em salvar esse mundo tórrido de violências humanas. Tudo é encenação, tudo é um plano de ação e reação. Não existem vacinas isentas de efeitos mortais para o homem. Há sim, uma ciência camuflada por homens que contem uma determinada linhagem sanguínea. Várias famílias que se cruzam entre si a fim de manter o domínio de nosso planeta. São linhagens sanguíneas do mundo fenício-canaãense-babilônicos que se misturaram para formar uma raça dominante no mundo. Vamos nos unir para reivindicar da ciência aquilo que nos pertence: a ciência como meio de preservação da raça humana, a fim de nos livrarmos das doenças, de prolongarmos a nossa vida e a vida daqueles que amamos. Chega de conversa fiada, que não existe cura para os nossos males físicos e mentais. Se cada um reivindicar a ciência exata relatada nos papiros e manuscritos que os antepassados nos deixaram, haverá salvação para o homem.

Porém, não permitamos que continuem queimando bibliotecas inteiras como foi queimada a Biblioteca de Alexandria. Não permitamos mais manipulações religiosas. Sim! A Ciência e a religião se misturam.

Vamos analisar os fatos com a nossa capacidade de raciocínio, que ainda não tiraram de nós. Isso apesar de toda a manipulação mental através dos séculos. Queremos a ciência dos Iniciados não como um segredo a ser levado para o túmulo. Nós queremos a ciência dos Iniciados para servir à humanidade.

A coisa é séria. A partir do momento em que um escolhido abre uma matrix, algo pode ser mudado na humanidade. Cada um de nós, independente do que seja, representa uma pequena percepção do potencial da raça humana. Ao abrir uma matrix, o escolhido pode modificar a mentalidade grupal do ser humano. Isso é inerente à vontade dele e nem significa que ele possua vantagens em relação aos demais. Quando se abre uma matrix, o escolhido poderá criar uma mentalidade nova para a raça humana. É acionado o botão do despertar. Uma nova ideia poderá ser acessada nas matrix disponíveis para leitura. Assim, essa matrix do Pão da Vida poderá, quem sabe, mudar o destino daqueles que anseiam por uma vida longa e saudável.

A Tábua de Esmeralda

É verdadeiro, completo, claro e certo.:

O que está em baixo é como o que está em cima e o que está em cima é como o que está em baixo; por estas coisas se fazem os milagres duma só coisa. E como todas as coisas são e provêm de “um”, pela mediação de “um”, assim todas as coisas nasceram desta coisa única, por adaptação.

O Sol é o seu pai e a Lua a sua mãe. O vento a trouxe em seu ventre. A Terra é a sua nutriz e receptáculo. O

Pai de tudo, o Telema do mundo universal, está aqui. A sua força ou potência está inteira, se ela é convertida em terra. 23.

Separarás a terra do fogo e o sutil do espesso, brandamente e com grande indústria. Ele sobe da terra para o céu e desce novamente do céu para a terra e recebe a força das coisas superiores e das coisas inferiores. Terás, por esse meio a glória do mundo; e toda a obscuridade fugirá de ti.

É a força de toda a força, porque ela vencerá qualquer coisa sutil e penetrará qualquer coisa sólida. Assim o mundo foi criado. Disto sairão admiráveis adaptações das quais o meio aqui é dado.

Por isso fui chamado Hermes Trismegistus, pois possuo as três partes da filosofia universal. O que eu disse da obra solar está completo.



REFERÊNCIAS

- ANCIENT X. Planet X: Past and Present. Disponível em <<http://ancientx.com/nm/anmviewer.asp?=42>>.
- BEBICH, Nick; MANNING, Jeane. Angels Don't Play This Haarp: Advances in Tesla Technology. Anchorage:Earthpulse Press, 1995.
- BESANT, Leadbeater. Química Oculta. 2011.
- BLAVATSKY, Helena Petrovna. A Doutrina Secreta. Tradução de Raimundo Sobral. São Paulo: Pensamento, 2001.
- COUTO, Sérgio Pereira. Os Segredos do Nazismo. São Paulo: Universo dos Livros, 2008.
- DAVIES, Kenneth. Ionosphere Radio. London: Peter Peregrinus Ltd., 1990.
- FULCANELLI. Le Mystere des Cathedrales. [www. amazon.com](http://www.amazon.com). 2013.
- GARDNER, Laurence. A Linhagem do Santo Graal. São Paulo: Madras Editora, 2004.
- GLEISER, Marcelo. Criação Imperfeita: Cosmo, Vida e Código Oculto da Natureza. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- KNIGHT, Christopher; LOMAS, Robert. A Chave de Hiram. São Paulo: Landmark, 2002.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e História. Tradução de Inácia Canelas. Barcarena: Presença, 2000.
- LUBICZ, Schuwallier, R.A. Ciência Sagrada.
- SAGAN, Carl. Bilhões e Bilhões. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008.
- SITCHIN, Zecharia. Fim dos Tempos. São Paulo: Madras Editora.
- VASSILATOS, Gerry. Secrets of Cold War Technology: Project HAARP and Beyond. Kempton: Adventures Unlimited Press, 2000.
- WIKIPEDIA A enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal>.

LIGAÇÕES EXTERNAS

WebElements.com – Niobium

EnvironmentalChemistry.com – Niobium

Tantalum-Niobium International Study Center

<http://desmistificacao.blogspot.com/2010/07/fotografia-kirlian.html#ixzz-2dUXY2y8K>

O s patriarcas da Bíblia viveram em média 400 anos.

Por que a expectativa de vida era maior naquela época?

Segundo Gênesis, Sarah engravidou aos 90 anos de idade e Matusalém morreu com 969 anos.

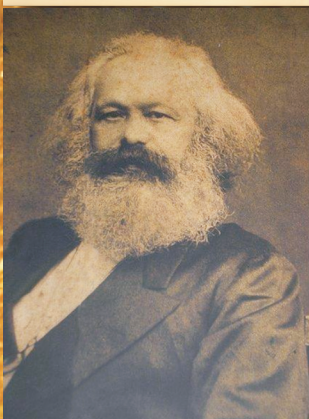
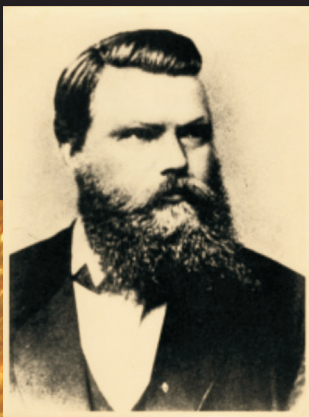
Manuscritos do Antigo Egito referem-se a esse período como Tempos Áureos.

Tratou-se apenas de uma diferença na cronologia dos Calendários Judaicos? Se a matemática é exata, por que ninguém até hoje conseguiu explicar essa divergência nos calendários?

Segundo a autora Annabel Sampaio, a longevidade dos Patriarcas encerra o Segredo das Antigas Escolas Iniciáticas do Egito.

Esse Segredo é o Ouro de Ofir, o subproduto do Maná.

Este livro vem trazer um novo enfoque sobre essa verdade.



Fotos em diversas épocas de Karl Mauch.
Um explorador alemão das ruínas das Minas de
Ouro de Ofir de Salomão, em Zimbábue